

ÍNDICE DE RESUMOS (COMPORTAMENTO)

1. ETOGRAMA DE <i>MERGUS OCTOSETACEUS</i> (ANSERIFORMES: ANATIDAE) EM UMA LAGOA ARTIFICIAL NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO, MG.	5
3. FRUGIVORIA E DISPERSÃO DE SEMENTES DE <i>MYRSINE CORIACEA</i> (MYRSINACEAE) POR AVES.....	7
4. UTILIZAÇÃO DOS FRUTOS DE <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> (ANACARDIACEAE) POR AVES.....	8
5. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE AVES EM <i>ALCHORNEA GLANDULOSA</i> (EUPHORBIACEAE) EM JUNDIAÍ, SÃO PAULO.	9
6. MÉTODO QUANTITATIVO PARA A AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE <i>ARATINGA LEUCOPHTALMUS</i> , EM CATIVEIRO.	10
7. A IMPORTÂNCIA SONORA DE <i>HABIA RUBICA</i> COMO ESPÉCIE NUCLEAR PARA AVES PARTICIPANTES DE BANDOS MISTOS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS/SP.....	11
8. ANÁLISE COMPORTAMENTAL COM ÊNFASE NA ALIMENTAÇÃO DO TUCANO <i>RAMPHASTOS TOCO</i> (RAMPHASTIDAE) NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE MOGI MIRIM - SP	12
9. CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DAS TOCAS E DA DIETA DA CORUJA BURAQUEIRA, <i>SPEOTYTO CUNICULARIA</i> MOLINA, 1782 (AVES, STRIGIDAE) EM UMA ÁREA URBANA DE TANGARÁ DA SERRA-MT	13
10. BIOLOGIA ALIMENTAR DE <i>HERPETOTHERES CACHINNANS</i> (AVES: FALCONIDAE), EM MINAS GERAIS, BRASIL.....	14
11. A DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DA AVIFAUNA AQUÁTICA EM LAGOAS PROVENIENTES DA EXTRAÇÃO AREEIRA	15
12. POLINIZAÇÃO E DISPERSÃO DE SEMENTES POR AVES EM <i>PSITTACANTHUS ROBUSTUS</i> (LORANTHACEAE) EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE DO SUDESTE BRASILEIRO.....	16

13. REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE <i>CASMERODIUS ALBUS</i> (AVES: ARDEIDAE) NA ILHA DAS GARÇAS, ESPÍRITO SANTO.....	17
14. CONSUMO DE FRUTOS DE <i>PHORADENDRON RUBRUM</i> (VISCACEAE) POR AVES NO CAMPUS UMUARAMA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MG	18
15. CUIDADO PARENTAL EM <i>RHEA AMERICANA</i> (AVES:RHEIDAE), NO CENTRO DE BIODIVERSIDADE DA USIPA (CEBUS)/IPATINGA/MG.....	19
16. ORÇAMENTO DE ATIVIDADE DE <i>CASMERODIUS ALBUS</i> (AVES: ARDEIDAE) EM ILHA COSTEIRA, ES, BRASIL.	20
17. A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE DE AVES AQUÁTICAS E A CARACTERIZAÇÃO DAS LAGOAS DE MINERAÇÃO DE AREIA.....	21
18. MEMÓRIA TEMPORAL NO BEIJA-FLOR <i>EUPETOMENA MACROURA</i>	22
19. MEMÓRIA TEMPORAL NO BEIJA-FLOR <i>EUPETOMENA MACROURA</i>	23
20. ETOGRAMA DE <i>CRAX FASCIOLATA</i> EM CATIVEIRO.....	24
21. TERRITORIALIDADE E ÁREA DE VIDA DE <i>SCHISTOCHLAMYS RUFICAPILLUS</i> (AVES: THRAUPIDAE) NA SERRA DO CIPÓ.....	25
22. EXPLORAÇÃO DE COLEÇÕES D'ÁGUA POR ESPÉCIES DE MARTINS-PESCADORES (ALCEDINIDAE) NO PARQUE MUNICIPAL DO SABIÁ, UBERLÂNDIA-MG.....	26
23. ESTUDO COMPORTAMENTAL DOS PHAETHORNITHINAE EM MANCHAS DE HELICÔNIAS EM MATA ATLÂNTICA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA, MG.....	27
24. IDADE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DE MERGULHO DE <i>PODICEPS MAJOR</i> NO SUL DO BRASIL.	28
25. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE AVES EM <i>GUAPIRA GRACILIFLORA</i> (NYTAGINACEAE), NO PARQUE DO BABACA, NOVA XAVANTINA - MT.	29
26. DISPERSÃO DE <i>MICONIA LIGUSTROIDES</i> (DC.) NAUDIN (MELASTOMATACEAE) EM UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	30

27. OCUPAÇÃO ESPACIAL DE ANDORINHAS (HIRUNDINIDAE) NO RIO UBERABINHA ÀS MARGENS DO PRAIA CLUBE, UBERLÂNDIA, MG.....	31
28. INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE HUMANA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE <i>PASSER DOMESTICUS</i> NO CAMPUS UMUARAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG.....	32
29. MONITORAMENTO DE AVES SILVESTRES EM AVIÁRIOS DE PRODUÇÃO	33
30. OBSERVAÇÕES DE PREFERÊNCIA POR COR NA ESCOLHA DE MATERIAIS PARA CONFECÇÃO DE NINHO, EM <i>THRAUPIS SAYACA</i>, NUMA ÁREA URBANA.....	34
31. ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DAS AVES DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	35
32. ARARA-AZUL-DE-LEAR <i>ANODORHYNCHUS LEARI</i> FORRAGEANDO CACHOS DE LICURI IMATUROS COMO FONTE DE RECURSO HÍDRICO.....	36
33. EFEITO DA QUANTIDADE DE ALIMENTO SOBRE A TAXA DE VOCALIZAÇÃO DE <i>PYRIGLENA LEUCOPTERA</i> (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) EM BANDOS ASSOCIADOS ÀS FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO	37
34. COMPORTAMENTOS DE <i>PYRIGLENA LEUCOPTERA</i> (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) DURANTE O ACOMPANHAMENTO DAS MARCHAS DE FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, MG	38
35. COMUNICAÇÃO E AGRUPAMENTO DE INDIVÍDUOS DE <i>PYRIGLENA LEUCOPTERA</i> (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) SOBRE AS MARCHAS DE FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, MG	39
36. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE <i>SPETOTYTO CUNICULARIA</i> MOLINA, 1782 (STRIGIFORMES) EM DUAS ÁREAS NO ESTADO DE GOIÁS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS).	40

38. FORRAGEIO DE AVES EM URTIGA <i>URERA BACCIFERA</i> NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL	42
39. PADRÃO DE CANTO DE <i>ASTHENES LUIZAE</i> (AVES: FURNARIIDAE) NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS	43
40. ITENS ALIMENTARES DE <i>TROGON SURRUCURA</i> (TROGONIDAE) EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL.....	44
41. ESTRATÉGIAS DE FORRAGEAMENTO DE AVES QUE SE ALIMENTAM NO SOLO NO CAMPUS UMUARAMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA (MG).....	45
42. VOCALIZAÇÕES, TERRITÓRIOS E DENSIDADE DE <i>ANTHUS HELLMAYRI</i> (MOTACILLIDAE - PASSERIFORMES) NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ, BRASIL.....	46

1. Etograma de *Mergus octosetaceus* (Anseriformes: Anatidae) em uma lagoa artificial no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, MG.

Marconi Campos Cerqueira Junior¹, Gabriel Arvelino de Paula¹, Rômulo Ribon¹
E-mail: marconi_cerqueira@yahoo.com.br

1. Departamento de Ciências Biológicas / ICEB – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG

Uma das aves mais raras do mundo, o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) está ameaçado de extinção (criticamente em perigo) em todas as escalas geográficas. Entretanto, sua biologia é ainda pouco conhecida. O presente trabalho teve por objetivo elaborar um etograma de um indivíduo de pato-mergulhão registrado em uma lagoa artificial no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, no período de abril a agosto de 2004. Fizeram-se visitas periódicas ao campo, onde as atividades da ave foram registradas. A quantificação das frequências de atividades do indivíduo se baseou em 41 horas de observação seguindo a metodologia de “scan” de 1 minuto de observação em intervalos de 5 minutos. Observações *ad libitum* foram realizadas nos períodos entre os “scans” para que se pudesse construir o repertório comportamental. Foram identificadas e descritas 11 condutas comportamentais das quais 10 foram visuais (divididas em 4 categorias: manutenção, locomoção, alimentação e perturbação) e uma sonora. A conduta mais freqüente foi o descanso (24%), seguida da conduta pescando (23%) e da arrumação de penas (21%). O pato permanecia em mergulho, em média, por 15 segundos (n= 28). A freqüência de perturbações humanas foi de 3% e o indivíduo comportou-se nadando em direção oposta à perturbação, vocalizando de modo alto e constante, com o pescoço e cauda eretos movendo a cabeça lateralmente e repetidamente. Manteve ainda contato visual direto com a fonte de ameaça e não saiu da lagoa. Após a realização de chamadas eletrônicas a ave se deslocou deslizando na água usando as asas para propulsão. Foi observado o forrageio do pato-mergulhão e uma lontra (*Lontra longicaudis*), simultaneamente a uma distância aproximada de 10 metros durante o período vespertino, sem nenhum comportamento agonístico, uma vez que a lontra é conhecida como potencial predador daquele. O indivíduo apresentou mudanças comportamentais ao longo do período de observação quando, no último mês em que foi visualizado, tornou-se mais arredio à aproximação humana e não mais empoleirava no tronco semi-submerso, utilizando a vegetação das margens como pouso.

Palavras- chaves: *Mergus octosetaceus*, comportamento, etograma

Órgão financiador: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, PIBIC\CNPq, UFOP.

2. ETOGRAMA DE *PENELOPE SUPERCILIARIS* EM CATIVEIRO

Aline Zago de Grandi¹ e Celine Melo²

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: liny_bio@yahoo.com.br

² Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia

O estudo do comportamento e a construção de etogramas têm sido fundamentais para subsidiar atividades de enriquecimento ambiental. Dentre os tipos de enriquecimento, tem-se o alimentar e o comportamental, onde os animais cativos são estimulados a exibirem comportamentos mais diversificados e similares àqueles que possuem em ambiente natural. O enriquecimento, além de tornar o animal cativo mais interessante ao visitante, melhora a qualidade de vida do animal. Este estudo teve como objetivo analisar o recinto e o comportamento de um espécime de *Penelope superciliaris* cativo. A coleta dos dados foi realizada no Zoológico do Parque do Sabiá em Uberlândia (MG), entre abril e maio de 2006. Foram realizadas 20 horas de observações, nos períodos manhã e tarde (7:00-17:00). O método seguido foi de amostragem instantânea, sendo os dados plotados em forma de pontos (1200 no total). Os comportamentos observados foram reunidos em intervalos horários e em categorias. No total, *Penelope superciliaris* exibiu 12 comportamentos, sendo eles: em pé em algum substrato suspenso (29,58%), empoleirado (27,92%), comendo ração (9,08%), andando (7,33%), parado no chão (7,25%), forrageando (5,58%), auto-limpeza (4,75%), dormindo (4,33%), agachado no chão (2,67%), vocalizando (1%), empoleirado na tela (0,41%), bebendo água (0,08%). O pico de maior atividade foi demonstrado entre 13:00 e 16:00, no qual o indivíduo forrageava, deslocando ativamente dentro do recinto. O Índice de Diversidade de Shannon-Weaver demonstrou que a espécie observada apresentou uma tendência a concentrar a maior parte do seu tempo em poucos comportamentos ($J'=0,778$), o que pode ser evidenciado por ficar quase 60% do tempo em pé ou empoleirado. O cativeiro pode ser considerado pequeno ($\pm 4m^2$) para as dimensões desta ave, apresentando somente uma árvore, de pequeno porte, e uma estrutura de ferro para empoleiramento. O alimento é oferecido em bandejas e contém ração e frutas em pedaços, sendo oferecido sempre nos mesmos horários, duas vezes ao dia (10:00 e 16:00). Embora a espécie não apresente “pacing” característico, sugere-se a inserção de estímulos no cativeiro, no sentido de diminuir a concentração em poucos comportamentos, além de inserir novos comportamentos em seu repertório.

Palavras chaves: enriquecimento ambiental, *Penelope superciliaris*, cativeiro.

3. FRUGIVORIA E DISPERSÃO DE SEMENTES DE *MYRSINE CORIACEA* (MYRSINACEAE) POR AVES

Shayana de Jesus

Universidade Federal do Paraná, Depto. de Zoologia, Curitiba/PR. *E-mail:* shay_bio@yahoo.com.br

Estudos de frugivoria e dispersão de sementes por aves são fundamentais para a compreensão da biologia reprodutiva das plantas, da dieta e comportamento alimentar das aves consumidoras de frutos, e da importância das interações entre espécies vegetais com frutos zoocóricos e a avifauna da região. Dois indivíduos de *Myrsine coriacea* (Myrsinaceae) foram observados, de novembro de 2004 a janeiro de 2005, no Parque Estadual de Vila Velha (Ponta Grossa, PR). Os objetivos foram listar as espécies de aves consumidoras de seus frutos e estimar, pelo comportamento de manipulação e ingestão dos frutos, quais as espécies potenciais dispersoras das sementes. Em 48 horas de observações, foram registradas 22 espécies de aves alimentando-se de seus frutos, todas consideradas potenciais dispersoras de suas sementes. Os mais importantes dispersores de sementes foram *Colaptes melanochloros* e *Turdus rufiventris*, que apresentaram as maiores porcentagens relativas de consumo (18,99% e 18,39%, respectivamente) e realizaram visitas curtas. *Vireo olivaceus* e *Elaenia* sp. foram observados alimentando filhotes com frutos de *M. coriacea*. A participação das espécies migratórias nas visitas às plantas foi relativamente alta (cinco espécies migratórias, 43% do total de visitas), sugerindo que a frutificação dentro deste período possa conferir uma vantagem à espécie devido ao maior número de potenciais dispersores. Os frutos de *M. coriacea* destacam-se como um importante recurso alimentar para a avifauna local. A espécie frutifica durante o período reprodutivo da maioria das aves da região, provavelmente desempenhando relevante papel no balanço energético e nutricional dos filhotes, e numa época em que as aves migratórias encontram-se no Parque Estadual de Vila Velha, certamente sendo um item complementar na dieta dessas aves.

Palavras-chave: frugivoria; *Myrsine coriacea*; aves.

4. UTILIZAÇÃO DOS FRUTOS DE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* (ANACARDIACEAE) POR AVES

Shayana de Jesus

Universidade Federal do Paraná, Depto. de Zoologia, Curitiba/PR. *E-mail:* shay_bio@yahoo.com.br

O conhecimento sobre as interações entre aves e plantas é de grande interesse para a conservação das comunidades de aves, assim como para a recuperação de áreas degradadas. Durante o período de março a julho de 2004, e de janeiro a fevereiro de 2005, foram observados três indivíduos de *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae), no Parque Estadual de Vila Velha, (Ponta Grossa, PR). As observações foram feitas pela manhã, do crepúsculo matutino até 5 horas depois, e a partir de 3 horas antes do crepúsculo vespertino. Os objetivos foram listar as espécies de aves consumidoras de seus frutos, estimar quais espécies são potenciais dispersoras das sementes, e verificar a utilização desta espécie vegetal como poleiro natural para as aves. Em 102 horas de observações, 14 espécies de aves, pertencentes a seis famílias, foram registradas alimentando-se dos frutos de *S. terebinthifolius*. Treze delas foram consideradas potenciais dispersoras de suas sementes. O mais importante dispersor de sementes foi *Tangara preciosa*, que apresentou a maior porcentagem relativa de consumo (39,90%), realizou visitas curtas e freqüentes, engoliu os frutos inteiros e visitou a planta em grupos de até cinco indivíduos, aumentando a quantidade de sementes removidas. Dezesete espécies de aves visitaram *S. terebinthifolius* sem alimentar-se de seus frutos. Embora tenham freqüentado poucas vezes as árvores-foco, não se descarta a possibilidade de que se alimentem desta espécie. Os frutos de *S. terebinthifolius* destacam-se como um importante recurso alimentar para as aves da região, já que a espécie frutifica durante o inverno, quando a oferta de outros alimentos é escassa, e por período prolongado, oferecendo alimento para a avifauna durante grande parte do ano. *S. terebinthifolius* funcionou como um bom poleiro natural, atraindo tanto espécies consumidoras de seus frutos como espécies que utilizaram-nas como poleiros para pouso, forrageio e/ou captura de insetos. Tal atração deve propiciar a chegada de sementes de outras espécies vegetais às áreas visitadas pelas aves.

Palavras-chave: frugivoria; *Schinus terebinthifolius*; aves.

5. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE AVES EM *ALCHORNEA.GLANDULOSA* (EUPHORBIACEAE) EM JUNDIAÍ, SÃO PAULO.

Silva, Clarissa Fernandes¹ e Silva, Cláudio²

1.Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: clarissaf@gmail.com

2.Associação Mata Ciliar

Muitos estudos são feitos para se analisar a relação entre aves que se alimentam de frutos e as árvores que fornecem esses frutos como fonte de alimento. *Alchornea glandulosa*, é uma planta pioneira pertencente à família Euphorbiaceae, de importância na recomposição de áreas degradadas, cujos frutos amadurecem em meados de setembro a outubro e de dezembro a janeiro. O trabalho teve como objetivo identificar as aves que visitam *A. glandulosa* registrando seu comportamento alimentar e avaliar sua importância na dispersão das sementes. Este estudo foi desenvolvido na Associação Mata Ciliar, município de Jundiaí, São Paulo, próxima à APA da Serra do Japí. Um espécime jovem em frutificação de *A. glandulosa* foi utilizado para observação do comportamento alimentar das aves. As observações foram feitas em três diferentes horários (6:00, 12:00 e 18:00hs) entre os dias 17 e 25 de janeiro de 2005. Foram totalizadas 11 horas de observação, identificando-se 10 espécies de aves (*Zenaida auriculata*, *Elaenia flavogaster*, *Myiozetetes cayanensis*, *Myiodynastes maculatus*, *Tyrannus melancholicus*, *Vireo chivi*, *Tachyphonus rufus*, *Thraupis sayaca*, *Molothrus bonariensis*, *Passer domesticus*.) que visitaram a planta. Apenas *P. domesticus* e *M. bonariensis* não foram observados apanhando frutos, permanecendo na árvore para descanso. *Mycodynastes maculatus* foi a espécie mais frequente totalizando 70 visitas. Quanto à forma de captura de frutos pelas aves, *Elaenia flavogaster*, *Myiozetetes cayanensis*, *Mycodynastes maculatus*, *Tyrannus melancholicus* utilizaram predominantemente a técnica “*sally-gleaning*” (arrancando para apanhar) e também “*perchgleaning*” (apanhando empoleirado), com exceção de *M. cayanensis*, para esta última técnica. Para *Vireo chivi* e *Thraupis sayaca* só foi observada a técnica “*perchgleaning*”. *Zenaida auriculata* fez uso da técnica “*perchgleaning*”, mas predominantemente utilizou a técnica “*ground foraging*” (forrageando o solo). *M. maculatus*, em uma ocasião fez uso de sua asa para “puxar” um galho para alcançar frutos com o bico.

Palavras-chave: Frugivoria, *Alchornea glandulosa*, aves.

6. MÉTODO QUANTITATIVO PARA A AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE *ARATINGA LEUCOPHTALMUS*, EM CATIVEIRO.

Linda Lacerda da Silva¹, Sonia Maria de Amorim Gimenez², Sumiko Namba³
¹lindlacerda@yahoo.com.br, ²soniamorim@terra.com.br, ³snamba@ig.com.br,
Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre- DEPAVE-3, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Prefeitura do Município de São Paulo.

Aratinga leucophthalmus alimenta-se de sementes, frutos secos ou carnosos, flores, folhas, insetos e larvas. Não foram encontrados estudos sobre a ingestão de folhas, flores e frutos em cativeiro. Este trabalho visou à criação de um método para analisar a preferência alimentar da espécie em cativeiro. O experimento foi conduzido durante duas semanas em março de 2005 nos recintos do DEPAVE-3. A dieta básica consistiu de sementes de girassol, maçã, laranja e banana. Os critérios para a escolha das espécies vegetais foram: citação em literatura especializada sobre a ecologia alimentar da espécie e ocorrência no local de soltura. Foram oferecidos frutos de *Ficus enormis*, *Ficus microcarpa*, *Phoenix reclinata* e *Psidium guajava* e folhas de *Ficus enormis*, *Ficus microcarpa*, *Ficus elastica*, *Chorisia speciosa* e *Psidium guajava*. As folhas e frutos foram oferecidos de manhã, antes da ingestão da dieta básica. Foi criado um sistema de notas de 0 a 3 para a primeira etapa da avaliação e de 0 a 7 para a segunda etapa. Na primeira etapa, cada animal foi observado isoladamente, por 30 minutos, sendo a nota três dada para a planta escolhida em primeiro lugar, a nota 2, para a planta escolhida em segundo até o penúltimo lugar, a nota 1, para a planta escolhida em último lugar e para a planta não escolhida, nota 0. Foi calculada a nota média da primeira etapa, de cada planta. A segunda etapa consistiu na avaliação da porcentagem de folhas e frutos consumidos após 24 horas da oferta. A nota 7 foi dada ao ramo cujas folhas e frutos foram 100% consumidos; nota 6- consumo de 99 a 90%; nota 5- consumo de 89 a 80%; nota 4- consumo de 79 a 70%; nota 3- consumo de 69 a 50%; nota 2- consumo de 49 a 11%; nota 1- consumo de 10 a 1%, nota 0- sem consumo. Foi feita a somatória das duas etapas e obteve-se a nota média. O teste foi repetido 5 vezes, obtendo-se as médias finais para cada planta. As médias foram comparadas pelo teste de Tuckey a 5% de probabilidade. O fruto preferido foi o de *Psidium guajava* seguido de *Ficus microcarpa*, *Ficus enormis* e *Phoenix reclinata*. Quanto às folhas a espécie preferida foi *Psidium guajava*, seguida por *Ficus microcarpa*, *Ficus enormis*, *Ficus elastica* e *Chorisia speciosa*.

Palavras chave: *Aratinga leucophthalmus*, preferência alimentar, cativeiro
Órgão Financiador: Prefeitura do Município de São Paulo

7. A IMPORTÂNCIA SONORA DE *HABIA RUBICA* COMO ESPÉCIE NUCLEAR PARA AVES PARTICIPANTES DE BANDOS MISTOS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS/SP

César Cestari¹

¹PG em Zoologia, Unesp, Rio Claro - SP, E-mail: cesar_cestari@yahoo.com.br

A *Habia rubica* (Vieillot, 1817) é considerada uma das principais espécies nucleares de bandos mistos de aves da Mata Atlântica. As espécies nucleares exercem grande efeito no coalescimento entre os indivíduos do bando, evitando que se dispersem, orientando-os e agregando novas espécies e indivíduos. Este efeito promove melhores chances de sobrevivência para os integrantes do bando, uma vez que aumenta a eficiência na busca de recursos e diminui o risco de predação. Considerando a importância de *H. rubica* para formação e manutenção dos bandos mistos de aves, este trabalho objetivou quantificar e verificar quais as espécies de aves têm ligação comportamental sonora com *H. rubica* utilizando a técnica de *play-back* em 3 diferentes trilhas da Estação Ecológica Juréia-Itatins. Para a realização do *play-back* de *H. rubica*, foram escolhidos aleatoriamente 10 pontos mensais por trilha, com distância mínima de 200 metros entre si. Em cada ponto, foram realizados 5 tentativas de *play-back* de 1 minuto, com intervalos de 1 minuto entre eles. Ao verificar a aproximação de um indivíduo atraído, o *play-back* foi imediatamente interrompido e as aves registradas. Ao total, foram realizados 60 pontos entre os meses de agosto a dezembro de 2005. A atratividade de aves para o *play-back* foi registrada em 14 pontos (23,3%), totalizando 9 espécies e 39 indivíduos. A atração sonora de espécies de aves (sem a presença de *H. rubica*) não foi significativa ($n=7$; $cc^2=11,71$; $gl=1$; $p=3,84$). Outros 7 pontos foram espécies atraídas com a presença inicial de *H. rubica*. Apesar dos resultados não significativos, outros resultados importantes foram encontrados: a espécie seguidora mais freqüente foi *P. atricapillus* em 5 pontos. As espécies que foram atraídas pelo *play-back* de *H. rubica* sem a presença da mesma foram: *M. unicolor* (3 pontos), *A. leucophthalmus* (2 pontos), *X. fuscus* (1 ponto), *T. glaucopsis* (1 ponto), *P. atricapillus* (1 ponto).

Palavras chave: *Habia rubica*, bandos mistos, Estação Ecológica Juréia-Itatins.

8. ANÁLISE COMPORTAMENTAL COM ÊNFASE NA ALIMENTAÇÃO DO TUCANO *RAMPHASTOS TOCO* (RAMPHASTIDAE) NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE MOGI MIRIM - SP

Samara Cristina Campos¹ e Júlio Valentim Betioli²

¹Graduação Biologia, Uniararas Email:samara_campos@hotmail.com

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, SP E-mail: juliobetioli@uniararas.br

As aves e demais seres vivos são atuantes, importantes, mantêm a integridade em quaisquer ecossistemas e precisam ser conhecidos e estudados. Foi proposta estudar e analisar a frequência, a ocorrência e o acompanhamento da atividade ornitocórica do tucano *Ramphastos toco* na reserva da Estação Experimental de Mogi Mirim. A metodologia utilizada para o estudo foi observação direta em trilhas pré-existentes, na reserva. Os tucanos foram observados e identificados com auxílio de binóculo, utilizando-se a classificação taxonômica adotada por Sick (1997). Foram registrados o horário e duração da observação, quantidade de animais, local da observação, movimentos feitos pelos animais, alimentação e observações gerais sobre o comportamento. Através dos dados levantados foram analisados parâmetros como abundância, frequência de ocorrência, diversidade e distribuição. A coleta de dados foi realizada em dois períodos, a saber: matutino e vespertino. As observações foram feitas durante 3 horas, em cada período, realizadas duas vezes por semana. As observações ocorreram do dia 15 de julho ao dia 30 de outubro de 2005. Foram observados, durante todo o período, um total de 204 indivíduos de *R. toco* (Ramphastidae) na reserva, baseados em fotografias registradas, tamanho e comportamento dos indivíduos. Em relação ao comportamento alimentar do tucano constatou-se que das árvores presentes na reserva, três espécies tiveram preferência e se destacaram, a saber: embaúba (*Cecropia* spp), jatobá (*Hymenaea courbaril*) e pitanga (*Eugenia uniflora*). Estas árvores estavam oferecendo seus frutos na época da observação e, dessa forma, serviram de alimento aos tucanos durante todo período observado. Através das observações feitas conclui-se que o animal procurou a reserva com número considerável de indivíduos (bandos com máximo de 17 indivíduos). Em função disso, a espécie no local deve estar colaborando na dispersão de sementes, já que os animais se alimentaram dos frutos de pitanga, embaúba e jabotá.

Palavras-chave: tucano, *Ramphastos toco*, alimentação

9. CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DAS TOCAS E DA DIETA DA CORUJA BURAQUEIRA, *SPEOTYTO CUNICULARIA* MOLINA, 1782 (AVES, STRIGIDAE) EM UMA ÁREA URBANA DE TANGARÁ DA SERRA-MT

Elaine Peres da Silva¹, Vitor de Oliveira Lunardi², Marco Antônio de Oliveira³, Leandro Salles Nogueira⁴

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)/Campus Universitário de Tangará da Serra(CUTS), E-mail: epsbr@bol.com.br ² Professor do Depto. de Ciências Biológicas, UNEMAT/CUTS ³ Professor do Depto. de Agronomia, UNEMAT/CUTS. ⁴ Professor do Depto. de Ciências Contábeis, UNEMAT/CUTS.

Speotyto cunicularia é uma espécie de coruja terrícola que possui o característico comportamento de construir tocas (buracos) no chão para nidificar e/ou se refugiar. Alimenta-se de pequenos animais, principalmente insetos e roedores, caçando durante o dia e também à noite. Tem sido freqüentemente encontrada em áreas antrópicas em que há recursos alimentares e locais para construção de suas tocas. Devido à sua preferência por insetos e roedores, considera-se que a espécie possa contribuir com o controle populacional destes nas cidades. O objetivo deste trabalho foi caracterizar preliminarmente as tocas e a dieta de *Speotyto cunicularia* em área urbana do município de Tangará da Serra – MT. Foram localizados oito ninhos ativos em uma área total de 5,28 ha, sendo coletados 14 regurgitos no final da estação seca (agosto/setembro) e 14 regurgitos no início da estação chuvosa (outubro/novembro) no ano de 2005. As características dos regurgitos analisadas foram: biomassa inicial (g) seca em estufa a 60°C por 48 h, composição percentual de cada item presente nos regurgitos (vertebrado, invertebrado, material vegetal e pedras) após tratamento com NaOH a 10% e secagem em estufa a 60°C por 48 h, e biomassa total (g) dos itens após tratamento com NaOH e secagem em estufa 60°C por 48h. Com o intuito de analisar as dimensões das tocas ativas na área em estudo foram mensurados: a largura (no sentido horizontal) e altura (no sentido vertical) da entrada das tocas ativas e inativas (n = 10), as distâncias entre as tocas ativas. A biomassa média dos regurgitos coletados no período seco e chuvoso foi de 1,33 g ($s_{\bar{x}} = 0,18$ g; n = 28). O comprimento e a largura média dos regurgitos coletados no período da seca foram de 2,83 ($s_{\bar{x}} = 0,15$ cm; n = 14) e 1,09 cm ($s_{\bar{x}} = 0,053$ cm; n = 14), respectivamente. A biomassa de vertebrados e invertebrados não diferiu entre os períodos seco e chuvoso ($X^2 = 0,881$; $P > 0,10$; gl = 1). A biomassa seca total dos itens vertebrado, invertebrado, material vegetal e pedras correspondeu a 34,77% da biomassa seca inicial dos regurgitos. As tocas apresentaram uma altura média de 14,8 cm ($s_{\bar{x}} = 0,57$ cm; n = 10) e largura de 12,7 cm ($s_{\bar{x}} = 0,42$ cm; n = 10). A menor distância respeitada entre duas tocas ativas (n = 8) foi de 25 m e a maior distância de 100 m.

Palavras chave: Strigiformes, área antrópica, comportamento animal.

10. BIOLOGIA ALIMENTAR DE *HERPETOTHERES CACHINNANS* (AVES: FALCONIDAE), EM MINAS GERAIS, BRASIL.

Gustav Specht¹, Elisa Paraíso Mesquita² e Flávia Alves Santos¹

¹ – Programa de pós-graduação em Zoologia de Vertebrados de Ambientes Impactados da PUC Minas. Avenida Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, CEP 30535-901. E-mail: biogustav@gmail.com.

² – Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas. Avenida Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, CEP 30535-901. E-mail: elisapmesquita@yahoo.com.br

Herpetotheres cachinnans, conhecido popularmente como Acauã, é um falconídeo neotropical de médio porte que habita áreas abertas e bordas de mata, cerrado e beira de rios. Segundo estudos, sabe-se que sua dieta consiste de mamíferos e principalmente répteis. Neste trabalho, objetivou-se caracterizar a biologia alimentar de *H. cachinnans* em sua área de nidificação e repouso. O estudo foi realizado na fazenda Cauáia, situada no município de Matozinhos em Minas Gerais. A área abriga uma reserva de aproximadamente 500 hectares de floresta semidecidual e está inserida na APA CARSTE de Lagoa Santa/MG (19°28'S, 44°02'W). As observações do comportamento alimentar foram feitas através de binóculo 20X50 à distância sem sermos notados e por acesso à cavidade calcárea de nidificação e de repouso. Durante o estudo foram encontrados restos de répteis como a cascavel (*Crotalus durissus*), uma falsa-coral (*Oxyrhopus guibei*) e restos de um tarso de coruja-suindara (*Tyto alba*). Pelotas e forragem das cavidades foram coletadas, para verificar a presença de restos de presas. Foram encontrados ossos da mandíbula, cintura pélvica e vértebras de rato (*Calomys callosus*), pêlos de coelho tapetí (*Sylvilagus brasiliensis*), restos de penas de birro (*Hirundinea ferruginea*), algumas presas e escamas de serpentes e um chocalho de *Crotalus durissus*. Observou-se que a caça ficava a cargo na maioria das vezes pelo macho e a fêmea permanecia a sua espera na área de nidificação. A presença de duas aves em sua alimentação foi de grande importância para os estudos de biologia alimentar de *H. cachinnans*, pois em outros estudos sua ocorrência é bem rara. A preferência por serpentes se faz importante no controle populacional das mesmas em áreas de lavoura e pecuária como é o caso da fazenda. Aspectos relacionados com a biologia de aves de rapina neotropicais são pouco conhecidos e estudados em ambientes naturais. Sendo de extrema importância tais estudos para se saber mais sobre sua biologia comportamental e alimentar, estabelecendo metas para a conservação da espécie e o entendimento da influência da fragmentação das paisagens naturais em falconiformes neotropicais.

Palavras chave: *Herpetotheres cachinnans*, biologia alimentar, falconiformes.

11. A DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DA AVIFAUNA AQUÁTICA EM LAGOAS PROVENIENTES DA EXTRAÇÃO AREEIRA

Rodrigo Leite Marco Santos ¹ e Maria Cecília Barbosa de Toledo ²

¹ Graduado em Biologia, Universidade de Taubaté, E-mail: rod_cpv83@hotmail.com ² Depto. de Biologia, Unitau, Universidade de Taubaté, E-mail: cecilia@unitau.br

No estado de São Paulo, o médio vale do Paraíba, o Rio Paraíba do Sul vem sofrendo mudanças em nível de paisagem devido à atividade mineraria areeira. Conseqüentemente, a avifauna aquática dessa região expressa uma resposta, tanto em diversidade quanto em abundância, aos impactos sofridos na várzea. Por esse motivo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a diversidade das aves aquáticas em cavas de areia. Foram realizadas observações em 14 lagoas, no período chuvoso e seco ao longo de 2005. Para tanto foi utilizado um binóculo e vários guias de campo. Ao final das observações, foram constatadas 17 espécies pertencentes a 6 diferentes famílias, chegando a um total de 1888 indivíduos. Do total de indivíduos registrados 74% pertenceram a duas espécies de marrecas: *Amazonetta brasiliensis* (n=868) e *Dendrocygna viduata* (n=547). A diversidade (H') de aves aquáticas registradas longo do período de amostragem foi de 1,45 que quando comparado a outras áreas é considerado baixo. Para análise de estimativa de diversidade foi utilizado: Chao₁; Chao₂ e JK₁. Quanto ao desempenho desses estimadores foi obtido que o Chao₁ apresentou melhor desempenho na caracterização da diversidade observada. Quanto a diversidade de espécies e número de amostras, foi realizado uma comparação entre a diversidade obtida com as 112 amostras reais e a simulação com um maior número de repetições, sendo simulados 50 e 100 vezes, os resultados não apresentaram diferenças significativas ($\chi^2_{50x} = 1.325$; p= 0.249) e $\chi^2_{100x} = 1.320$; p= 0.225). Assim, tem-se que a diversidade observada não estava em função do número de amostras, mas como uma característica do nicho formado pelas lagoas. Um resultado relevante é o período em que a diversidade máxima é observada, isto é, a partir da quinta visita as lagoas praticamente todas as espécies já haviam sido registradas. Dessa forma, observa-se que o habitat formado pelas lagoas é limitado e homogêneo não favorecendo uma alta diversidade de espécies.

Palavras Chaves : Avifauna aquática, diversidade e impacto ambiental

12. POLINIZAÇÃO E DISPERSÃO DE SEMENTES POR AVES EM *PSITTACANTHUS ROBUSTUS* (LORANTHACEAE) EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE DO SUDESTE BRASILEIRO

Tadeu José Guerra ¹ e Augusto Cezar Francisco Alves ²

¹ Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, C.P.6109,13083-970, Campinas, SP. E-mail: frugivoros@hotmail.com

² Departamento de Biologia Geral, ICB, CP 486, Universidade Federal de Minas Gerais, 30161-970, Belo Horizonte, MG. E-mail: augastes@icb.ufmg.br

A polinização e a dispersão de sementes são exemplos de interações mutualísticas entre animais e plantas. *Psittacanthus robustus* é uma espécie de erva-de-passarinho com ampla distribuição no Cerrado. Neste estudo investigamos a importância das aves na biologia reprodutiva de *P. robustus* em uma área de Campo Rupestre, na Serra do Cipó, MG. Observamos oito espécies de aves como visitantes florais em 70 h de observação. Com cerca de 61% das visitas, *Eupetomena macroura* foi o visitante mais freqüente. Essa espécie apresentou um comportamento de defesa das plantas por meio de interações agonísticas, tanto intra- quanto inter-específicas. Um experimento com a exclusão dos polinizadores não indicou uma diferença significativa entre controle e tratamento, embora a produção de frutos tenha sido maior em inflorescências visitadas pelas aves. Observamos três espécies de pássaros se alimentando dos frutos. *Elaenia cristata* foi responsável por 90% das visitas durante 50 h de observação. Essa espécie é residente e abundante na área de estudo, sendo a principal dispersora de sementes. Assim como *E. cristata*, *Tersina viridis* ingere os frutos inteiros, regurgitando sementes intactas e então as depositando sobre galhos de árvores e arbustos ao limpar o bico. No entanto, essa espécie que é migratória e conhecida por ser a principal dispersora de *P. robustus* em outras áreas, foi rara e pouco freqüente no consumo de frutos. *Schystoclamys ruficapilus* apresentou o comportamento de retirar pedaços da polpa derrubando as sementes no solo, atuando como predador. As aves desempenham um papel fundamental na reprodução dessa erva-de-passarinho, que por sua vez é também um importante recurso para aves em áreas de Campo Rupestre.

Palavras chave: Erva-de-Passarinho, *Eupetomena macroura*, *Elaenia cristata*.

Órgão financiador: Bolsa CNPq para TJG e ACFA, IdeaWild

13. REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE *CASMERODIUS ALBUS* (AVES: ARDEIDAE) NA ILHA DAS GARÇAS, ESPÍRITO SANTO.

Renata Gandra Vieira¹, Rosana Suemi Tokumaru² e Regina H.F. Macedo³

¹ R. Crisógono Goulart, 46 - Paquetá , 31340-260 Belo Horizonte-MG. E-mail: rgmelovieira@yahoo.com.br

²Depto. de Psicologia Social e do Desenvolvimento, UFES, Vitória-ES. E-mail: tokumaru@usp.br

³Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF. E-mail: rhfmacedo@unb.br

Casmerodius albus (Ardeidae) popularmente conhecida como garça-branca-grande, apresenta ampla distribuição geográfica. Diversos autores têm descrito categorias comportamentais exibidas por esta espécie no contexto reprodutivo, além de interpretá-las como sinais ou exhibições em interações agonísticas, sexuais e afiliativas. Porém, não encontramos descrições do repertório comportamental exibido durante a estação reprodutiva. O objetivo deste estudo foi observar e descrever o repertório comportamental de *Casmerodius albus* na estação reprodutiva de 2003/2004 na Ilha das Garças, Vila Velha-ES. Foram realizadas 32 expedições no período de dezembro/2003 a maio/2004, totalizando 90h de campo. As observações foram feitas entre 7:40h e 16h e o método utilizado foi o “ad libitum”. Um etograma foi confeccionado contendo 60 categorias comportamentais descritas através de nossas observações e comparadas com descrições de outros autores. As categorias foram agrupadas nas supercategorias “locomoto e exploração”, “manutenção” e “interações sociais” e foram descritas a partir da morfologia dos comportamentos observados. Categorias tais como “estender (stretch)” e “agachar (sinônimo de bow)” diferem das descrições de outros autores. A categoria “bico escondido” é descrita aqui pela primeira vez: o animal empoleirado, com as pernas esticadas e com pescoço retraído apresenta imobilidade por, pelo menos, 5 segundos, o bico é direcionado verticalmente para baixo, as laterais da cabeça e do bico tocam o peito e são posicionados dentre a plumagem de forma que o bico é completamente escondido. Somente indivíduos com filhotes no ninho apresentaram esse comportamento. Levantamos a hipótese de que a garça-branca-grande nesse contexto pode ter necessidade de repouso durante pequenos intervalos do dia devido ao maior gasto de tempo e energia direcionados à prole e que tal comportamento seria exibido como forma de evitar a claridade do dia, ao repousar. As diferenças entre as descrições de outros autores e as nossas são discutidas considerando-se a importância de descrições funcionais e estruturais do comportamento.

Palavras chave: *Casmerodius albus*, etograma, comportamento reprodutivo.

Órgão Financiador: AVIDEPA

14. CONSUMO DE FRUTOS DE *PHORADENDRON RUBRUM* (VISCACEAE) POR AVES NO CAMPUS UMUARAMA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MG

Alexandre Gabriel Franchin^{1,2} e Pietro Kiyoshi Maruyama Mendonça^{1,3}

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Biologia, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica ² Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU, agfranchin@hotmail.com ³ Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, UFU, E-mail: pietrokiyoshi@yahoo.com.br.

Aves são os principais consumidores de frutos de erva-de-passarinho, apresentando assim papel de dispersor (vetor) dessas plantas parasitas. O estudo foi realizado no Campus Umuarama (18°, 53', 01.6"S; 48°, 15', 34.6"O) da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. Foram realizadas observações em três indivíduos de *Ligustrum lucidum* (Oleaceae) com 4,5; 5 e 5,5 metros e 12, 15 e 6 indivíduos de *Phoradendron rubrum* (Viscaceae), respectivamente. As observações foram realizadas entre 6:30 e 18:00 (exceto das 11:30 às 14:00h), com auxílio de binóculo (7x50m), totalizando 30 horas. Foi acompanhado o consumo de frutos sempre do primeiro indivíduo avistado na planta. Foram registrados 161 eventos de alimentação (EA), efetuados por três espécies de aves: *Euphonia chlorotica*, *Polioptila dumicola* e *Sporophila* sp. (fêmea). *Euphonia chlorotica* foi o consumidor mais freqüente (157 EA). Foram consumidos 1.321 frutos, sendo *Euphonia chlorotica* a espécie que mais consumiu (1.305 frutos, 98,8%). A diferença entre os sexos foi avaliada apenas para *Euphonia chlorotica*, sendo que o macho consumiu mais frutos em média que as fêmeas e/ou machos imaturos (8,7±6,4 e 7,8±5,6; respectivamente). A tática de forrageamento para todos os EA, foi apenas apanhando frutos empoleirado. *Euphonia chlorotica* consumiu todos os frutos do mesmo modo, mandibulando o fruto, retirando a casca e engolindo a polpa. *Polioptila dumicola* e *Sporophila* sp. engoliram os frutos inteiros (7 e 9 frutos, respectivamente). *Euphonia chlorotica* foi a espécie que permaneceu em média mais tempo na planta (64,2±55,0), seguida de *Sporophila* sp. (61±0s) e *Polioptila dumicola* (11±2,88s). Os machos de *Euphonia chlorotica*, permaneceram em média mais tempo que as fêmeas e/ou machos imaturos na planta (67,6±56,3 e 59,7±53,4; respectivamente). *Polioptila dumicola* consumiu maior quantidade de frutos por minuto (12, 7±3,05 frutos/min). Nas visitas de *Euphonia chlorotica* foram observados indivíduos solitários (n=64; 40,8%), sendo 32 registros tanto para machos quanto para fêmeas e/ou machos imaturos. Também foram registrados grupos de dois (n=40; 25,5%), três (n=38; 24,2%), quatro (n=7; 0,04%) e cinco (n=8; 0,05%) indivíduos. Quando o grupo era formado por três ou mais indivíduos houve o predomínio de machos adultos.

Palavras-chave: ervas-de-passarinho, *Phoradendron rubrum*, *Euphonia chlorotica*

15. CUIDADO PARENTAL EM *RHEA AMERICANA* (AVES:RHEIDAE), NO CENTRO DE BIODIVERSIDADE DA USIPA (CEBUS)/IPATINGA/MG

Danielle Barbosa Morais¹, Larissa Pires Barbosa², Maytê Koch Balarine³, Priscila Soares Silva Lana¹, Mariana Machado Neves², Cláudia Diniz Pinto Coelho⁴, Marcos Vinícius Rodrigues¹

¹Graduando em Ciências Biológicas pelo UnilesteMG, Ipatinga-MG, ²Professora do UnilesteMG (lpires@unilestemg.br), ³Pós-graduanda em Saúde Pública pelo UnilesteMG, ⁴Bióloga do CEBUS

A *Rhea americana* é uma ratita (Rheidae) habitante do cerrado brasileiro, considerada a maior ave sul-americana, e possui alto potencial reprodutivo e zootécnico. Nesta espécie, os machos são os responsáveis pela construção dos ninhos, incubação dos ovos e cuidados com os filhotes. Apesar de serem animais bem adaptados ao cativeiro, este pode conduzi-los a situações estressantes, que podem influenciar negativamente o sucesso reprodutivo da espécie. Assim, este estudo objetivou descrever a postura e o cuidado parental em *R. americana* durante sua estação reprodutiva (Maio a Outubro de 2005) no Centro de Biodiversidade da Usipa (CEBUS), Ipatinga/MG (19°28'46"S 42°31'18"O). Nas observações utilizou-se o método de "todas as ocorrências" e análise estatística descritiva. O recinto continha 12 aves adultas, sendo 6 machos e 6 fêmeas. Fez-se observações com frequência de 3 vezes/semana nos períodos matutino e vespertino, por 3h consecutivas. As posturas iniciaram-se em 24 de agosto de 2005 finalizando-se em meados de setembro de 2005. Observou-se um total de 40 ovos, com uma média de 6,6 ovos/fêmea. Este número esteve bem abaixo do encontrado no período reprodutivo de 2004, onde registrou-se cerca de 80 ovos para o mesmo número de fêmeas. Observou-se apenas um ninho no recinto, no mesmo local de anos anteriores. Apenas dois machos revezaram-se na incubação, mostrando uma dominância em relação aos outros, impedindo que os machos subordinados se aproximassem. Os ovos não foram incubados em período integral, sendo que em observações de até 3 h seguidas não foram registrados machos no ninho. Após 20 dias de incubação houve abandono do ninho, com comportamento característico de destruição do mesmo, onde encontrou-se ovos espalhados nos seus arredores. Este comportamento é característico frente a situações de estresse ou ameaça de predadores, podendo ainda ser desencadeado pela manipulação humana dos ovos nos ninhos. Assim, na natureza os machos os destroem e partem à procura de novos locais para nidificação, a fim de evitar a predação. Devido à falta de incubação, os ovos apodreceram e tornaram-se inviáveis. Esse comportamento de destruição dos ninhos foi também observado em anos anteriores, confirmando uma influência negativa do cativeiro no sucesso reprodutivo da espécie.

Palavras-chave: *Rhea americana*, cuidado parental, cativeiro.

16. ORÇAMENTO DE ATIVIDADE DE *CASMERODIUS ALBUS* (AVES: ARDEIDAE) EM ILHA COSTEIRA, ES, BRASIL.

Renata Gandra Vieira¹, Rosana Suemi Tokumaru² e Regina Helena Ferraz Macedo³

¹ E-mail: rgmelovieira@yahoo.com.br

² Depto. de Psicologia Social e do Desenvolvimento, UFES, Vitória-ES. E-mail: tokumaru@usp.br

³ Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF. E-mail: rhmacedo@unb.br

Não encontramos levantamentos do orçamento de atividades da garça-branca-grande *Casmerodius albus* (Ardeidae) na literatura consultada. Nosso objetivo foi registrar e quantificar as categorias comportamentais exibidas pelo adulto durante a estação reprodutiva de 2003/2004 na Ilha das Garças, Vila Velha, ES. Realizamos 32 expedições de dezembro/2003 a maio/2004. As observações foram feitas entre 7:40h e 16:00h, totalizando 90h. Utilizamos o método de varredura (“*scan-sampling*”). As categorias comportamentais foram agrupadas nas supercategorias locomoção e exploração, auto-manutenção e interação sexual, afiliativa, de cuidado parental e agonística. Todas as categorias comportamentais, exceto comportamento afiliativo, apresentaram variação significativa ao longo das 13 semanas de observação bem como a taxa de ausência do ninho. As categorias mais registradas nas 2 primeiras semanas foram as de auto-manutenção, que inclui o descanso e a auto-limpeza, e comportamentos parentais, principalmente incubação dos ovos e construção de ninho. Da 3^a à 5^a semana a taxa de comportamento parental foi maior que a de manutenção. Também modificou-se qualitativamente passando a incluir a manutenção do ninho e a alimentação dos filhotes. A partir da 5^a semana houve decréscimo gradativo até a 8^a, a partir da qual quase não foi mais observado. A partir da 3^a semana de observação houve aumento gradativo de ausência de adultos dos ninhos. Atribuímos esta ausência à pesca, já que os adultos voltavam para os ninhos trazendo alimento para os filhotes. As categorias de comportamento sexual, afiliativo e agonístico foram pouco registradas (taxas médias das 13 semanas, respectivamente, 0.23, 0.18 e 0.04) provavelmente porque nossas observações se iniciaram após a formação dos pares reprodutivos. As modificações nas taxas de ocorrência das várias categorias comportamentais ao longo da estação reprodutiva devem estar relacionadas às variações no desenvolvimento dos filhotes e na disponibilidade de recursos. A ampliação destas observações ao longo de várias estações reprodutivas e a comparação com a atividade em outras colônias pode contribuir para a compreensão das estratégias utilizadas pela espécie e por diferentes indivíduos sob diferentes pressões ecológicas.

Palavras chave: *Casmerodius albus*, orçamento de atividades, comportamento reprodutivo.

Órgão Financiador: AVIDEPA.

17. A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE DE AVES AQUÁTICAS E A CARACTERIZAÇÃO DAS LAGOAS DE MINERAÇÃO DE AREIA.

Rodrigo Leite Marco Santos ¹ e Maria Cecília Barbosa de Toledo ²

¹ Graduado em Biologia, Universidade de Taubaté, E-mail: rod_cpv83@hotmail.com ² Depto. de Biologia, Unitau, Universidade de Taubaté, E-mail: cecilia@unitau.br

Ao longo da colonização do Vale do Paraíba Paulista, inúmeros impactos ocorreram na várzea, iniciando com a rizicultura, que impôs mudanças no ecossistema a partir da retificação dos leitos e construção de diques para mecanização da várzea, e mais recentemente a extração mineral areeira. Com isso, a avifauna aquática tem expressado essas mudanças, porém pouco ou quase nada tem sido avaliado quanto aos impactos causados pelo estabelecimento de lagoas marginais ao rio, conseqüente da extração mineraria. Foram realizadas observações em 10 lagoas, sendo 5 ativas e 5 inativas, durante os períodos seco e chuvoso ao longo de 2005. Para o calculo da abundância foi utilizado o método de pontos fixos em que as espécies e número de indivíduos foram registrados durante 15 minutos, totalizando 80 horas de observação. Para caracterização das lagoas, foram observadas as variáveis relacionadas com (1) medidas mitigatórias, sendo: recuperação da mata ciliar, presença de vegetação e rebatimento do talude; (2) presença de vegetação aquática e (3) presença de ilhas. Para descrever a similaridade entre as lagoas foi realizada a análise de distância a partir da similaridade de Jaccard entre as variáveis independentes e a distribuição e abundância das espécies. Ao final das observações, foram constatadas 17 espécies pertencentes a 6 diferentes famílias, chegando a um total de 2101 indivíduos registrados. Quanto à abundância das espécies observou-se uma a relação positiva com lagoas inativas, presença de ilhas flutuantes e vegetação aquática. Entre os resultados obtidos a partir da análise de similaridade foram 54%, 93% e 45% de similaridade para os três eixos respectivamente. Apenas uma lagoa representou uma situação extrema quanto à ausência de qualquer tipo de medida mitigadora, ativa sem vegetação aquática e que obteve menores valores de abundância e diversidade de aves em que a diferença foi significativa para $p > 0,005$. Conclui-se que a atividade areeira causa inicialmente um impacto em toda a estrutura local, porém com a implantação das medidas mitigatórias, torna as lagoas similares entre si, favorecendo a colonização das aves aquáticas.

Palavras Chaves: Avifauna aquática, ecologiae impacto ambiental

18. MEMÓRIA TEMPORAL NO BEIJA-FLORES *EUPETOMENA MACROURA*.

Sylvia Maria Matsuda e Gilberto Fernando Xavier.

Laboratório de Neurociências e Comportamento, Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, e-mail: sylmatsuda@gmail.com e gfxavier@usp.br.

Estudos envolvendo a aprendizagem e memória em beija-flores demonstram nesses animais grande capacidade em responder a manipulações experimentais que envolvem a lembrança da disposição espacial e das características intrínsecas de bebedouros artificiais. O objetivo deste estudo foi o de avaliar se beija-flores da espécie *Eupetomena macroura* (Apodiformes, Trochilidae) são capazes de aprender associações envolvendo oferta de alimento e hora do dia. Foram disponibilizados dois bebedouros distintos, distando 40 cm horizontalmente, em ambiente natural, ao longo de 31 dias, com um pré-treino de 20 dias anterior ao experimento. O bebedouro situado à direita tinha uma flor branca e o da esquerda uma flor vermelha. Até as 10 horas da manhã, sacarose a 20% era oferecida no bebedouro vermelho e o branco continha água. No período das 10 às 14 horas ambos eram retirados e apenas um bebedouro comercial circular contendo sacarose a 20 % era disponibilizado. A partir das 14 horas, apresentava-se novamente apenas os 2 bebedouros iniciais, sendo a sacarose agora disponibilizada no branco e a água no vermelho. Três beija-flores apresentaram visitas constantes no período dos 31 dias. De um total de 669 visitas realizadas pelos 3 animais aos 2 bebedouros, apenas 3 visitas foram a bebedouros não-reforçados, por parte de um dos animais, todas as visitas restantes foram direcionadas para os bebedouros reforçados, respeitado o horário correspondente. A fim de verificar a natureza da aprendizagem, nos 5 últimos dias de experimento foi realizado um “Probe Test”, que consistiu na apresentação dos dois bebedouros apenas num dos períodos do dia (até as 10 horas ou depois das 14 horas), mantendo-se a relação temporal previamente estabelecida; nos demais horários foi apresentado apenas o bebedouro comercial. De um total de 154 visitas dos 3 animais ao longo dos 5 dias de Probe Test, 149 foram destinadas ao bebedouro reforçado e 5 foram direcionadas a bebedouros não-reforçados. Considerando o baixíssimo número de erros ocorridos durante o experimento e o “Probe Test”, pode-se concluir que os beija-flores foram capazes de associar a oferta de alimento com os horários em que isso ocorre, com elevado grau de precisão.

Palavras chave: memória temporal, beija-flor, *Eupetomena macroura*.

Órgãos Financiadores: Capes e CNPq.

19. MEMÓRIA TEMPORAL NO BEIJA-FLORES *EUPETOMENA MACROURA*.

Sylvia Maria Matsuda e Gilberto Fernando Xavier.

Laboratório de Neurociências e Comportamento, Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, e-mail: sylmatsuda@gmail.com e gfxavier@usp.br.

Estudos envolvendo a aprendizagem e memória em beija-flores demonstram nesses animais grande capacidade em responder a manipulações experimentais que envolvem a lembrança da disposição espacial e das características intrínsecas de bebedouros artificiais. O objetivo deste estudo foi o de avaliar se beija-flores da espécie *Eupetomena macroura* (Apodiformes, Trochilidae) são capazes de aprender associações envolvendo oferta de alimento e hora do dia. Foram disponibilizados dois bebedouros distintos, distando 40 cm horizontalmente, em ambiente natural, ao longo de 31 dias, com um pré-treino de 20 dias anterior ao experimento. O bebedouro situado à direita tinha uma flor branca e o da esquerda uma flor vermelha. Até as 10 horas da manhã, sacarose a 20% era oferecida no bebedouro vermelho e o branco continha água. No período das 10 às 14 horas ambos eram retirados e apenas um bebedouro comercial circular contendo sacarose a 20 % era disponibilizado. A partir das 14 horas, apresentava-se novamente apenas os 2 bebedouros iniciais, sendo a sacarose agora disponibilizada no branco e a água no vermelho. Três beija-flores apresentaram visitas constantes no período dos 31 dias. De um total de 669 visitas realizadas pelos 3 animais aos 2 bebedouros, apenas 3 visitas foram a bebedouros não-reforçados, por parte de um dos animais, todas as visitas restantes foram direcionadas para os bebedouros reforçados, respeitado o horário correspondente. A fim de verificar a natureza da aprendizagem, nos 5 últimos dias de experimento foi realizado um “Probe Test”, que consistiu na apresentação dos dois bebedouros apenas num dos períodos do dia (até as 10 horas ou depois das 14 horas), mantendo-se a relação temporal previamente estabelecida; nos demais horários foi apresentado apenas o bebedouro comercial. De um total de 154 visitas dos 3 animais ao longo dos 5 dias de Probe Test, 149 foram destinadas ao bebedouro reforçado e 5 foram direcionadas a bebedouros não-reforçados. Considerando o baixíssimo número de erros ocorridos durante o experimento e o “Probe Test”, pode-se concluir que os beija-flores foram capazes de associar a oferta de alimento com os horários em que isso ocorre, com elevado grau de precisão.

Palavras chave: memória temporal, beija-flor, *Eupetomena macroura*.

Órgãos Financiadores: Capes e CNPq.

20. ETOGRAMA DE *CRAX FASCIOLATA* EM CATIVEIRO

Aline Zago de Grandi¹ e Celine Melo²

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: liny_bio@yahoo.com.br

² Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia.

O enriquecimento ambiental visa melhorar a qualidade de vida do animal, em ambiente cativo, e permitir que ele apresente comportamentos mais naturais da sua espécie. Este trabalho teve como objetivo analisar as condições do recinto e os comportamentos de um casal de *Crax fasciolata*, confinados em cativeiro, para verificar a necessidade de implantação de enriquecimento ambiental para esta espécie. A coleta dos dados foi realizada no Zoológico do Parque do Sabiá em Uberlândia (MG), entre Abril e Maio de 2006. Foram realizadas 40 horas de observações, sendo 20 horas para cada indivíduo, nos períodos manhã e tarde (7:00-17:00). O método seguido foi de amostragem instantânea, sendo os dados plotados em forma de pontos (2400 no total, 1200 para cada indivíduo). Os comportamentos observados foram reunidos em intervalos horários e em categorias. Foram registrados 15 comportamentos, sendo que a fêmea exibiu 14 deles. Os comportamentos mais freqüentes do casal foram: empoleiramento (n=589; 24,5%), forrageamento no recinto (n=379; 15,8%), andando (n=318; 13,2%) e comendo a ração (n=312; 13,0%). O Índice de Diversidade de Shannon-Weaver demonstrou que a fêmea é mais heterogênea ($J'=0,61$) que o macho ($J'=0,74$) na realização de comportamentos ao longo do tempo, pois ela tende a concentrar a maior parte do seu tempo em poucas categorias. Os comportamentos mais freqüentes da fêmea foram empoleiramento (30%), forrageamento no recinto (17,9%) e andando (14,1%); enquanto os principais exibidos pelo macho foram: empoleiramento (19,1%), forrageamento no recinto (13,7%), andando (12,4%) e comendo (15,9%). Comportamento de “pacing” foi registrado em 4,9% dos pontos (n=117), sendo mais freqüente no macho (n=95; 7,9%) que na fêmea (n=22; 1,83%). O recinto é pequeno para o porte da ave e apresenta somente três arvoretas com alturas inferiores a 4m, além de poucas estruturas para empoleiramento. Estes dados demonstram que a fêmea é mais estressada que o macho, devido à pouca heterogeneidade na distribuição de comportamentos ao longo do dia. Sugere-se a implantação de enriquecimento ambiental (alimentar e comportamental) para os indivíduos analisados.

Palavras chaves: enriquecimento ambiental, *Crax fasciolata*, comportamento.

21. TERRITORIALIDADE E ÁREA DE VIDA DE *SCHISTOCHLAMYS RUFICAPILLUS* (AVES: THRAUPIDAE) NA SERRA DO CIPÓ

Luiza Angelini Leal Domingues¹ e Marcos Rodrigues²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. luiza.angelini@gmail.com

²Prof. Dr. do Depto. de Zoologia, UFMG. ornito@icb.ufmg.br

Área de vida é o local onde o indivíduo habita por toda a sua vida. Se toda ou parte da área de vida é defendida de outros indivíduos da mesma espécie, esta área é chamada de território. A territorialidade é uma característica comum entre as aves, mas a maioria dos estudos de territorialidade se concentra em espécies de Oscines de regiões temperadas. O objetivo do trabalho foi o de descrever o uso de hábitat, e a ocorrência de territórios, na época não-reprodutiva de *Schistochlamys ruficapillus*. O estudo foi desenvolvido na APA Morro da Pedreira, Serra do Cipó, Minas Gerais, em uma região situada a 1250 metros de altitude. A área de estudo consiste de 96 hectares, com vegetação predominante de Campos Rupestres. O trabalho foi realizado entre fevereiro e maio de 2006. Dois grupos de *S. ruficapillus* compostos por dois e três indivíduos que ocupam áreas adjacentes foram capturados e anilhados com anilhas coloridas. Foi anotada a posição geográfica dos grupos enquanto forrageavam ao longo do dia com auxílio de GPS. Os grupos de *S. ruficapillus* ocuparam uma área de aproximadamente cinco a sete hectares. A área ocupada pelos grupos tem vegetação arbustiva bem desenvolvida e fica em meio a pequenos vales por onde escoam água de pequenas nascentes por todo o período de estudo. De maneira geral, os indivíduos evitam áreas de campo limpo dos Campos Rupestres. O tipo de território de *S. ruficapillus* pode ser considerado 'multifuncional', onde são desenvolvidas todas as atividades dos indivíduos, e onde o tamanho do território se aproxima da área de vida.

Palavras Chaves: área de vida, territorialidade, Oscines tropicais

Órgão Financiador: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza e CNPq 473428/2004-0

22. EXPLORAÇÃO DE COLEÇÕES D'ÁGUA POR ESPÉCIES DE MARTINS-PESCADORES (ALCEDINIDAE) NO PARQUE MUNICIPAL DO SABIÁ, UBERLÂNDIA-MG

Cecília Langoni Salgado^{1,2}, Alana Vaz Ferreira³, Alexandre Gabriel Franchin^{1,4}

¹Laboratório de Ornitologia e Bioacústica – UFU, ²Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Email: clsbio@yahoo.com.br ³ Mestrado em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, UFU, Email: alanabio@yahoo.com.br ⁴Doutorado em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, UFU, Email: ursulino@rocketmail.com

Ceryle torquata (martim-pescador-grande) e *Chloroceryle amazona* (martim-pescador-médio) são aves de hábito diurno, habitando regiões próximas a lagoas, córregos e rios. Alimentam-se basicamente de peixes, utilizando-se para tanto de seu bico comprido. Vivem aos pares, mas são mais facilmente vistos sozinhos. O presente estudo teve por objetivo determinar a utilização de coleções d'água por tais aves no Parque Municipal do Sabiá, Uberlândia-MG. O Parque do Sabiá (18°54'52"S, 48°14'02"W) está localizado no perímetro urbano do município de Uberlândia, com uma área de 185 ha e remanescentes florestais com cerca de 35 ha. Sua vegetação apresenta vários tipos fisionômicos, desde mata mesófila semidecídua, mata de brejo, cerradão, vereda, além de ambientes antropizados com a presença de lagos artificiais. Foram selecionadas quatro áreas (Canal, Lago Maior, Piscicultura e Represa) no Parque, com marcação de três pontos de observação em cada. A visualização foi pela técnica "animal focal", com utilização de binóculo 8x40mm. As observações foram realizadas de novembro a dezembro de 2004, com sessões das 5:30h às 9:20h e das 15:00h às 18:10h, com meia hora de observação e intervalos de dez minutos, totalizando 84 horas de observação. Foram obtidas no total 53 avistamentos dos martins-pescadores. *Chloroceryle amazona* foi a espécie mais visualizada, prevalecendo nas quatro áreas de observação, sendo as fêmeas vistas mais freqüentemente (38), por um maior tempo de contato (3h:40min). A área com maior números de avistamentos foi o Lago Maior (26), seguido pela área da Piscicultura (11). Foram registrados 32 investidas pelos martins-pescadores. As fêmeas de *Chloroceryle amazona* foram quem mais investiram na captura de alimento (30), obtendo 23,3% de sucesso nas investidas. Em dias mais frios houve queda no número de visitas, sendo que em dias chuvosos, os indivíduos foram visualizados no momento de estiagem, num comportamento de secagem das penas. Nas observações realizadas pela manhã foi registrada maior freqüência de contatos (34), representando cerca de 64% dos mesmos.

Palavras chave: *Ceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*, ambiente aquático.

23. ESTUDO COMPORTAMENTAL DOS PHAETHORNITHINAE EM MANCHAS DE HELICÔNIAS EM MATA ATLÂNTICA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA, MG

Augusto C. F. Alves, Júlio César Rodrigues Fontenelle, Claudia M. Jacobi, Rogério P. Martins.

Depto. Biologia Geral, UFMG, Belo Horizonte, MG, E-mail: augastes@gmail.com

Os estudos das interações entre colibris e helicônias têm mostrado diversas adaptações evoluídas nestes grupos nas regiões da América Central. Embora ambos os grupos ocorram no Brasil, poucos estudos sobre suas interações foram realizados na Mata Atlântica. Dentre as principais adaptações consideram-se a adequação do formato do bico à curvatura da flor, disponibilidade de recurso (volume de néctar), período reprodutivo simultâneo e freqüência de uso do habitat. O nosso objetivo foi o de comparar a freqüência de visita e a diversidade de colibris em duas áreas de Mata Atlântica do Parque Estadual do Rio Doce, uma primária e outra secundária, nas estações chuvosa e seca. Foram realizadas 416 horas de observações focais, de 05:00 a 18:00h, 104 durante a estação chuvosa e 104 durante a estação seca, em cada uma das duas áreas, com o auxílio de binóculos 8x40. Também foram tomadas as medidas morfométricas de 247 indivíduos de 4 espécies de colibris (*Glaucis hirsutus*, *Phaethornis idaliae*, *P. pretrei*, *Thalurania glaucopis*) para avaliarmos o gasto energético. Foram registradas 2049 visitas, das quais 1336 ocorreram na estação chuvosa. Na estação seca o número de visitas foi equivalente nas matas primária e secundária. Entretanto, houve o dobro de visitas na mata primária (870) na estação chuvosa comparado ao número de visitas que ocorreram na mata secundária. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da freqüência de visitas de *G. hirsutus* na estação chuvosa, devido à sua preferência pela área primária, que tem um sub-bosque menos denso comparado àquele da mata secundária. Além disso, o gasto energético dessa espécie (em $W\ Kg^{-1}$) é relativamente baixo durante o voo de liberação (ANOVA $F = 7.5$, $gl = 5$, $p < 0,0002$), comparado com outros Phaethornithinae estudados. Embora não haja variação na composição da comunidade de colibris ao longo das estações, ocorrem variações nas freqüências de visitas relacionadas à variação da disponibilidade de recurso e competição.

Palavras chave: Beija-flores, *Phaethornis idaliae*, *Heliconia*.

Órgãos Financiadores: PELD/CNPq e Bolsa PIBIC/CNPq para ACFA.

24. IDADE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DE MERGULHO DE *PODICEPS MAJOR* NO SUL DO BRASIL.

Antonio Gomes Jr.^{1,2}, Joaber Pereira Jr.^{1,3} e Leandro Bugoni⁴

¹ Fundação Universidade Federal do Rio Grande. E mail: ²

agomesbio@universiabrasil.net. ³ dmbjpi@furg.br. ⁴ University of Glasgow, Institute of Biomedical and Life Sciences, Scotland, UK. E mail: lbugoni@yahoo.com.br

Há uma ampla gama de evidências de que aves juvenis ou imaturas são menos eficientes e habilidosas na obtenção de alimento que os adultos. A maior eficiência no forrageamento de adultos é um fenômeno amplamente distribuído em aves, e verificada em diversos estudos em aves costeiras. Isto é atribuído a: limitações morfológicas, como incompleto crescimento do corpo ou incompleta maturação neurológica; aprendizado incompleto que pode ocorrer através da observação, experiências prévias; diferentes requerimentos nutricionais, como a necessidade dos adultos em alocar energia para a muda da plumagem, ou dos juvenis em adquirir proteína para o crescimento; interações sociais, como hierarquia no acesso a áreas de alimentação, cleptoparasitismo e risco de predação. O comportamento alimentar de *Podiceps major*, foi estudado no Molhe Oeste, Praia do Cassino, Rio Grande – RS, Brasil. Observações foram realizadas de junho a outubro de 2005, entre 8:00 e 18:00h. Registrou-se 547 mergulhos de adultos (1,6 mergulhos/min., Total = 344,3 min.) e 578 mergulhos de juvenis (1,6 mergulhos/min., Total = 374,7 min.). Adultos e juvenis não demonstraram diferenças significativas na duração do mergulho, mas diferem no tempo de pausa na superfície, maior nos adultos. Nos adultos, ainda houve correlação entre tempo de mergulho e pausa, não verificada nos juvenis. Não houve diferença entre a duração da seqüência de alimentação de ambas as classes etárias. Uma maior eficiência na captura de presas foi encontrada nos adultos, sucesso reforçado ainda pelo maior tamanho de presas capturadas pelos mesmos. O principal item capturado, o qual foi identificado visualmente como sendo, provavelmente, *Micropogonias furnieri*. Esta espécie está presente em grande abundância na região. Os juvenis tiveram tempo de manipulação do item mais elevado, o que contribuiu para tentativas de cleptoparasitismo por *Larus maculipennis* e *Sterna superciliaris*. O tempo de mergulho variou ao longo do dia, com mergulhos mais longos dos juvenis no início e final do dia, não havendo diferença nos períodos intermediários. Jovens de *P. major* compensam sua ineficiência de forrageamento alimentando-se durante a maior parte do dia enquanto adultos reduzem a atividade durante o meio do dia.

Palavras chave: Comportamento, Mergulhão – grande, *Podiceps major*.

25. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE AVES EM *GUAPIRA GRACILIFLORA* (NYTAGINACEAE), NO PARQUE DO BABACA, NOVA XAVANTINA - MT.

Jocieli de Oliveira¹; Fernando do Prado Florêncio¹; Regina de Souza Yabe¹.

1- Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina, Dept° de Ciências Biológicas, BR 158, Km 148, Caixa postal 08, CEP: 78690-000, Nova Xavantina – MT.

E-mail: jolinx@gmail.com

As interações entre aves e plantas representam uma relação de vantagens recíprocas ao longo da evolução. Muitas aves ao incluírem frutos em sua dieta, acabam dispersando suas sementes, favorecendo o sucesso reprodutivo das plantas. Nesse contexto, foram observados nove indivíduos de *Guapira graciliflora* (Mart. ex J.A.Smidt) Lundell, numa área de cerrado no Parque do Bacaba, Nova Xavantina, MT. Os objetivos foram de conhecer a avifauna frugívora e caracterizar seu comportamento. As observações focais foram realizadas de 31 de outubro/2005 a 05 de fevereiro/2006, em dias não consecutivos, com auxílio de binóculo 7x35 mm e 8x30 mm. Foram registradas 18 espécies de aves consumindo frutos de *G. graciliflora*, distribuídas em sete famílias, sendo Emberezidae a mais representativa com nove espécies. De um total de 177 horas de observações foram registradas 225 visitas. As maiores porcentagens de consumo foram apresentadas para *Thraupis sayaca* (28,9%), seguido por *Tachyphonus rufus* (21,4%), *Piranga flava* (15,8%), *Tangara cayana* (9,2%), *Cyanocorax cyanopogon* (8,6%), *Saltator similis* (8,5 %) e as demais espécies juntas foram responsáveis por 7,6% do consumo dos frutos. As aves pertencentes à Família Emberezidae apresentaram formas distintas de consumo, *Thraupis palmarum* e *T. sayaca*, manifestaram comportamento de mandibular brevemente os frutos antes de ingeri-los, enquanto que *P. flava*, *S. similis*, *T. rufus* e *T. cayana* apresentaram comportamentos semelhantes de consumo, mandibulando os frutos e deixando o diásporo cair sob a planta. *C. cyanopogon* coletavam o fruto com o bico, transferindo-o em seguida para os pés, onde bicavam removendo partículas do fruto e descartando o diásporo sob a planta. Embora as espécies *Momotus momota*, *Turdus leucomelas*, *Turdus amaurochalinus*, *Ramphastos toco*, *Elaenia* sp., *Myiarchus* sp., *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* e *Vireo olivaceus* tenham apresentado baixo consumo, estas engolem o fruto inteiro. O consumo dos frutos de *G. graciliflora* em que as aves ingerirem o diásporo sugere que sejam potenciais dispersores.

Palavras-chave: frugivoria, ornitocoria, comportamento alimentar.

26. DISPERSÃO DE *MICONIA LIGUSTROIDES* (DC.) NAUDIN (MELASTOMATACEAE) EM UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marina Telles Marques da Silva¹, Manoel Martins Dias Filho²

¹ Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos – ma_telles@uol.com.br ² Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos – manoelmd@power.ufscar.br

A relação planta-animal tem sido bastante estudada. Neste contexto, a dispersão de sementes tem grande importância no que diz respeito à conservação das espécies animais e vegetais, pois apresenta-se como forma de interação que mantém ambas as formas de vida, os vegetais fornecendo alimento e os animais oferecendo novas chances de colonização para os vegetais. O presente trabalho procurou identificar as aves que provavelmente atuam como dispersoras de *Miconia ligustroides* (Melastomataceae), um vegetal que ocorre em áreas de Cerrado e produz grandes quantidades de pequenos frutos avermelhado-escuros. O estudo foi realizado em uma área não urbanizada do *campus* da Universidade Federal de São Carlos composta por vegetação de Cerrado. Foram realizadas observações diretas em 5 indivíduos de *M. ligustroides*. Cada indivíduo foi observado por períodos de no mínimo uma hora, completando ciclos de 12 horas (das 6:00 às 18:00h) em dias não consecutivos, somando um total de 60 horas de observação, no período de março a maio de 2005. Foram registradas 20 espécies de aves que visitaram *Miconia ligustroides*, 14 delas pertencentes a quatro famílias. As aves fizeram 131 visitas e consumiram um total de 1263 frutos. As espécies que mais consumiram frutos foram *Tangara cayana* (22,88%), *Turdus leucomelas* (19,08%), *Elaenia* spp. (14,17%), *Pitangus sulphuratus* (12,51%), *Mimus saturninus* (11,80%) e *Dacnis cayana* (7,76%), juntas perfazendo 88,20%. Todas as espécies registradas foram consideradas potenciais dispersoras, já que engoliram os frutos inteiros e as sementes ingeridas são pequenas o suficiente para resistirem ao processo de digestão dos animais. *M. ligustroides* pode ser considerada uma espécie prioritária para a conservação da área estudada, já que é visitada por um elevado número de aves e frutifica na estação seca, ao contrário da maioria das espécies vegetais. Tem potencial, portanto, para manter algumas populações de aves. A espécie pode também ser um importante recurso para a restauração de áreas degradadas de Cerrado e áreas onde pretende-se construir corredores ecológicos, já que seus dispersores fazem parte de um grupo de aves relativamente comuns em ambientes afetados pela ação antrópica.

Palavras-chave: dispersão, Cerrado, *Miconia ligustroides*

27. OCUPAÇÃO ESPACIAL DE ANDORINHAS (HIRUNDINIDAE) NO RIO UBERABINHA ÀS MARGENS DO PRAIA CLUBE, UBERLÂNDIA, MG.

Luanna Kim Pires Guimarães^{1,2}, Alexandre Gabriel Franchin^{1,3}, Oswaldo Marçal Júnior¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Biologia, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, marcaljr@ufu.br ² Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), luannakimp@yahoo.com.br ³ Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU, agfranchin@hotmail.com

As andorinhas são aves que vivem em bandos, são facilmente encontradas em cidades e fazendas, sendo que algumas espécies, como as dos gêneros *Tachycineta*, são intimamente ligadas a ambientes aquáticos. O presente estudo teve por objetivos: identificar as espécies de Hirundinidae encontradas em um trecho do rio Uberabinha às margens do Praia Clube (18°56'07"S, 48°17'31"O), no perímetro urbano do município de Uberlândia-MG e determinar a ocupação espacial (vertical e horizontal) dessas espécies. As observações foram realizadas em um trecho de 750m entre duas pontes no interior do clube. As observações foram realizadas de novembro a dezembro de 2004, com sessões de observação, de aproximadamente 2 horas, totalizando 25 horas de observação. A visualização foi pela técnica "animal focal", utilizando binóculo 7x50mm, sendo que foi registrada a presença de cada espécie em cada sessão de observação e anotada a zona e estrato utilizados. Para definição do espaço horizontal foram delimitadas três seções contínuas e de mesmo tamanho no trecho pesquisado (A, B e C), sendo considerados os registros realizados tanto nas margens quanto no leito do rio. Foram estabelecidos também três estratos verticais (Baixo - superfície do rio a 1,0m de altura; Médio - 1,0 a 5,0m e Alto - acima de 5,0m de altura). Foram registradas três espécies de andorinhas utilizando o espaço aéreo na área: *Pygochelidon cyanoleuca*, *Tachycineta leucorrhoa*, *Tachycineta albiventer*. Foram identificados 15 registros de *P. cyanoleuca* utilizando o espaço horizontal em duas seções: A=9 registros no leito do rio e um na margem direita, B=5 no leito. *T. albiventer* utilizou as seções A (n = 5 no leito e um na margem esquerda) e B (n=8 no leito) em 14 registros de vôos. A seção C foi utilizada apenas por *T. leucorrhoa* sendo que os nove registros da espécie ficaram restritos a esta seção (todas no leito). Em relação ao estrato vertical, *P. cyanoleuca* distribuiu-se nos três estratos (Alta=8 registros, 40%; Baixa=7, 35% e Média=5, 25%). *T. albiventer* distribuiu-se quase que homoganeamente entre os estratos sendo quatro registros no estrato alto, seis no médio e cinco no baixo (27%, 40% e 33%, respectivamente). *T. leucorrhoa* foi registrada uma única vez no estrato alto (9%), três no médio (27%) e sete no baixo (64%).

Palavras chave: estratificação, forrageamento, ocupação espacial.

28. INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE HUMANA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *PASSER DOMESTICUS* NO CAMPUS UMUARAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG

Eduardo França Alteff¹; Daniela Beatriz Lima e Silva¹

¹Instituto de Biologia , Universidade Federal de Uberlândia, 38400-902, Uberlândia, MG.

dudubio@hotmail.com; dabsi_bio@yahoo.com.br

Algumas espécies de aves apresentam uma tendência sinantrópica, sendo beneficiadas pela presença humana. O *Passer domesticus* (pardal) é uma espécie tão adaptada a esses ambientes modificados, que utiliza restos de alimentos humanos para complementar sua dieta. O objetivo deste estudo foi verificar o comportamento alimentar desses passeriformes e a interferência da atividade humana no mesmo. Este estudo foi realizado no Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia-MG, nos meses de Novembro e Dezembro de 2004. Foram realizadas 12 horas de observações no período da manhã, em que o fluxo populacional era intenso. Essas observações foram divididas em 24 sessões de 30 minutos com intervalos de 15 minutos. Os comportamentos mais frequentes apresentados durante o forrageamento foi o de comer (67,64%), o de levar (10,29%) e o de procurar (8,82%). Foi observado que o alimento era levado somente quando era maior que o bico (1,05 cm). Notou-se um pico de atividade entre 8 e 10 horas da manhã, que é um horário de bastante disponibilidade de alimentos de origem humana. Machos durante esse período eram mais abundantes que as fêmeas (68,96% dos contatos). Não foram observadas outras espécies forrageando junto com *P. domesticus*, fato que pode ser devido a todos os alimentos consumidos no local serem de origem humana, como arroz, batata-palha, pastel, biscoito, confirmando ser uma espécie bastante generalista. O maior tempo médio de forrageamento foi apresentado para o arroz (115 segundos), seguido pela batata-palha (96,67 s) e pastel (65,82 s). Na maioria do tempo foram observados forrageando sozinhos (44,25%), seguidos de duplas (40,86%), o que pode ser explicado pela intensa passagem de pessoas no local, que impede o forrageamento de grupos maiores. Desta maneira, concluiu-se que a dieta dessa espécie no local é composta em grande parte por restos de alimento humano e que comportamentos relacionados ao forrageamento são influenciados pela atividade humana.

Palavras-chave: *Passer domesticus*; forrageamento; atividade humana.

29. MONITORAMENTO DE AVES SILVESTRES EM AVIÁRIOS DE PRODUÇÃO

Andréa Batista Moraes¹, Severino Mendes de Azevedo Júnior², Wallace Rodrigues Telino Júnior³, Rachel M^a de Lyra Neves⁴.

¹GRADUAÇÃO/UFRPE, E-MAIL: ANDREABDEMORAES@YAHOO.COM.BR

²PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFRPE, E-MAIL:

SMAJ@UFRPE.BR, ³PROFESSOR ADJUNTO DA UNIDADE ACADÊMICA

GARANHUNS/UFRPE E-MAIL: TELINOJR@UFRPE.BR, ⁴PROFESSOR

ADJUNTO DA UNIDADE ACADÊMICA GARANHUNS/UFRPE E-

MAIL: RMLNEVES@UFRPE.BR.

O Brasil apresenta-se, atualmente, como um dos maiores exportadores mundiais de carne de aves, e ainda como um dos países com maior diversidade de espécies de aves silvestres. Várias destas espécies silvestres possuem o comportamento de visitarem aviários, utilizando-os para alimentação, pouso e/ou pernoite, o que pode favorecer a transmissão de doenças, destas para as aves industriais. Devido à carência de estudos sobre a interação entre aves silvestres e aves industriais, este trabalho teve como objetivo a elaboração de uma listagem de espécies de aves silvestres, que entram nos galpões de um núcleo de aves de reprodução - matrizes (*Gallus gallus*) - localizado em um bioma de caatinga, fazendo contato direto com as aves de produção, como também, relacionar os locais visitados e utilizados nos aviários por aquelas aves. A pesquisa foi realizada entre outubro de 2004 e junho de 2005, em um criadouro situado no município de São José do Egito/PE. Para a observação das aves foram realizadas excursões mensais com duração de dois dias cada, os trabalhos foram divididos em dois turnos diários, o primeiro das 6 às 11 horas da manhã e o segundo das 14 às 17 horas da tarde, foi utilizado binóculo com capacidade de aumento de 30 x 25, e guias de campo para a identificação das aves observadas. Foram registradas entrando nos aviários oito espécies de cinco famílias, sendo elas: *Clumbina minuta*, *Columbina picui*, *Suiriri suiriri*, *Sporophila albogularis*, *Zonotrichia capensis*, *Coryphospingus pileatus*, *Paroaria dominicana*, *Molothrus bonariensis* e *Passer domesticus*. Também foi verificado que os locais visitados pelas aves silvestres, dentro dos aviários, são os comedouros dos reprodutores quando estão suspensos.

Palavras chave: monitoramento, aves silvestres, comportamento.

Órgão Financiador: bolsa CNPq/PIBIC/UFRPE para ABM

30. OBSERVAÇÕES DE PREFERÊNCIA POR COR NA ESCOLHA DE MATERIAIS PARA CONFECÇÃO DE NINHO, EM *THRAUPIS SAYACA*, NUMA ÁREA URBANA

Sandro Von Matter ¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Departamento de Biologia Animal; Laboratório de Ornitologia; Rodovia BR 465 - Km7; CEP 23890-000 - Seropédica RJ; email: vonmatter@hotmail.com

Thaupis sayaca é a espécie mais popular dentre os sanhaços brasileiros, sendo um dos pássaros mais abundantes do Brasil oriental. Preferência quanto a coloração do material escolhido para confecção de ninho já foi descrita para algumas espécies de aves na América do Norte, porém são escassos trabalhos na literatura brasileira que abordem o tema. O objetivo deste estudo foi verificar se *T. sayaca* exibe preferência por cor na seleção de objetos para construção de seu ninho. Os ninhos foram avistados através de relatos de observadores de aves, de fevereiro à abril de 2006, na cidade de Itu/SP (23°16'S/47°18'O). Os locais de nidificação foram marcados e após o final do ciclo reprodutivo das aves (\cong 30 dias), os ninhos foram coletados e seu material constituinte foi identificado. Foram amostrados um total de nove ninhos, distantes entre si aleatoriamente no mínimo 4km. A seleção de cor foi testada através da quantificação da porcentagem de plástico colorido nos ninhos. Foi realizado um censo, no entorno das áreas de nidificação, para amostrar visualmente a cor do material plástico disponível no ambiente. Durante o estudo houve oferta abundante às aves de material plástico em forma de tiras finas de 20 a 30 cm de comprimento, material proveniente da cauda de pipas que ficam presas a galhos de árvores e fio elétricos. Observou-se uma predominância, em todas as áreas, da cor branca no material plástico disponível, dado facilmente explicável já que essas caudas são confeccionadas de sacolas plásticas normalmente padronizadas em branco. O substrato encontrado na composição dos ninhos foi em ordem decrescente de importância: plástico vermelho, substrato vegetal, pêlo de canídeos, plástico branco, cabelo humano, linhas de nylon, e fragmentos de tecido. Quanto a coloração, as tiras plásticas da cor vermelha representaram em média 93% de todo o material plástico encontrado, enquanto que as de cor branca apenas 7%. Esse resultado demonstra uma preferência de *T. sayaca* para a utilização de material de cor vermelha na construção de seus ninhos, o que aponta para um comportamento adaptativo de defesa dos ninhos através do uso de cores aposemáticas na sua construção, entretanto trabalhos com um maior número amostral são imprescindíveis para um melhor entendimento deste fenômeno.

Palavras-chave: *Thraupis*, Ninho, Cor.

31. ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DAS AVES DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Priscila Lemes de Azevedo Silva¹, Abner Figueiredo Neto¹ e Anamaria Achtschin Ferreira²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Email:

priscila_lemes@yahoo.com.br ² Universidade Estadual de Goiás, Email:

iaatschin@yahoo.com.br

O estudo da dieta alimentar em aves é relevante pois fornece informações sobre estrutura trófica de comunidades e dados sobre condições física do ambiente. Predizer dietas totais é difícil, pelas diferenças sazonais, disponibilidade de alimentos e transformações no trato digestivo ao longo do dia. A análise de conteúdo estomacal foi uma das primeiras metodologias para o estudo de dieta de aves, embora o seu estudo tenha sido substituído pela observação direta, tártaro emético e análise de fezes. O objetivo desse estudo é analisar o conteúdo estomacal das aves da coleção científica da Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, fazendo parte do Programa FAUNACO. Para a coleta de aves foram utilizadas 10 redes ornitológicas de 12x2m e colocadas em transectos lineares em matas mesofíticas e, ocasionalmente, em mata ciliar. A análise restringiu-se a poucos indivíduos, uma vez que o estudo deu-se apenas para as aves da coleção científica. Para o estudo do comportamento alimentar, foram analisadas três variáveis: índice estomacal, marcado como: 0% (vazio), 25% (quarto-preenchido) e 50%, 75% e 100% (bem cheio); quantidade relativa do estômago (volume, em mm³); e táxon, tanto para de origem vegetal quanto animal, determinada ao menor taxa possível. Foram analisados 21 estômagos pertencentes a 10 famílias: Columbidae, Momotidae, Buconidae, Thamnophilidae, Pipridae, Vireonidae, Turdidae, Thraupidae, Emberizidae, Passeridae. Nas análises preliminares, os itens mais encontrados foram pedaços de élitros, tarsos e cabeças de insetos. Em 4% do total foram encontrados insetos inteiros, e em 14%, os estômagos estavam completamente vazios. A presença de sementes inteiras também foi comum em aves frugívoras (23%). Os itens alimentares mais consumidos foram coleópteras, presente em 100% dos estômagos de insetívoros/onívoros, seguido por hymenópteros (80%). Em quatro estômagos foram encontradas somente matéria vegetal e sementes. *Monasa nigrifrons* apresentou maior riqueza de taxa, com 4 ordens identificadas. As coleções científicas são importantes, pois auxiliam a constituir bases de dados essencial para estudos com finalidades variadas e o máximo aproveitamento das informações passíveis permitindo estudos como este, de dieta alimentar.

Palavras- chave: dieta alimentar, conteúdo estomacal, coleção científica.

Órgão Financiador: bolsa do CNPq para PLAS

32. ARARA-AZUL-DE-LEAR *ANODORHYNCHUS LEARI* FORRAGEANDO CACHOS DE LICURI IMATUROS COMO FONTE DE RECURSO HÍDRICO

Joaquim Rocha dos Santos Neto¹ e Monalyssa Camandaroba ²

¹CEMAVE/IBAMA e-mail: Joaquim.santos-neto@ibama.gov.br ² Fundação Lymington e-mail: monalyssa_c@yahoo.com.br

A Arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) alimenta-se basicamente de cocos da palmeira Licuri (*Syagrus coronata*), preferencialmente, quando ainda apresentam a casca verde, porém com o endosperma completamente formado. Estes são consumidos após a retirada completa da casca e quebrados através de cortes transversais, ou raramente longitudinais e utilizando-se da língua e do bico para a retirada da amêndoa. Por vezes as araras forrageiam cachos onde os cocos estão imaturos, apresentando grande quantidade de água. Quando isso acontece, normalmente, o mesmo é logo abandonado, dando a impressão de engano, pois partem para outro que esteja mais desenvolvido. No que se refere a consumo de água, não se tem registro de *A. leari* bebendo água em cursos d'água, bromélias, cavidades em árvores etc, supondo-se que as mesmas suprem suas necessidades hídricas a partir da polpa do licuri. O estudo foi conduzido de janeiro a maio de 2006, durante a estação reprodutiva da espécie. Nos meses de Março e Abril, foi comum observar uma grande quantidade de cocos bem novos, contendo apenas água, abertos de maneira bem peculiar: os mesmos apresentam uma pequena marca transversal na região mediana, originada pela pressão exercida pela mandíbula. Com isso, ocorre uma ruptura da parte superior do coco liberando seu conteúdo líquido. A grande quantidade de cocos quebrados adicionada ao fato da casca não ter sido retirada, como as araras normalmente o fazem ao se alimentar, afasta a idéia de forrageamento por engano. Outra suposição seria que filhotes (inexperientes) estariam forrageando em cachos com cocos ainda novos. Contudo, estes cocos foram encontrados em período em que os filhotes ainda estão no ninho e sendo alimentados pelos pais. O fato de estes cocos serem forrageados em época reprodutiva, correspondente a fase de cria dos filhotes, e próximos às áreas de nidificação sugere que as araras podem estar utilizando a água do coco do licuri para a formação do conteúdo a ser regurgitado para a alimentação dos filhotes. Estudos adicionais serão realizados para a obtenção de dados mais conclusivos sobre consumo de água por Arara-azul-de-Lear.

Palavras chave: Arara-azul-de-Lear, Alimentação, *Syagrus coronata*.

Órgão Financiador: FNMA, CEMAVE/IBAMA

33. EFEITO DA QUANTIDADE DE ALIMENTO SOBRE A TAXA DE VOCALIZAÇÃO DE *PYRIGLENA LEUCOPTERA* (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) EM BANDOS ASSOCIADOS ÀS FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO

Christiana Mara de Assis Faria¹ e Marcos Rodrigues²

¹ PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: christianafaria@yahoo.com.br ²Depto. de Zooogia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: ornito@icb.ufmg.br

O forrageamento sobre as correições é um comportamento comumente exibido por *P. leucoptera* e chamou atenção por ser acompanhado da emissão de altas taxas de vocalizações. Investigações a respeito de vocalizações associadas à alimentação são bastante comuns na literatura, tanto em estudos de campo quanto de laboratório, e abrangem diversas espécies de primatas e aves. Esses estudos tratam de um tipo de vocalização específica que é emitida por um animal após encontrar ou consumir uma fonte alimentar. Através desses “*food calls*”, o animal pode comunicar alguns parâmetros da fonte alimentar, entre os quais estão a divisibilidade, qualidade e a quantidade de alimentos. O objetivo desse trabalho foi investigar se a quantidade de alimento (artrópodes disponibilizados pelas formigas-de-correição) é o fator proximal que induz a emissão das vocalizações de *Pyriglena leucoptera* enquanto forrageia sobre as marchas das correições. O estudo foi conduzido na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, fragmento de Mata Atlântica, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo, leste de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2005. A amostragem dos artrópodes foi feita utilizando-se armadilhas de interceptação de vôo do tipo “janela”. A amostragem das taxas de vocalizações foi feita, concomitantemente à dos artrópodes, utilizando-se o método *ad libitum* em seis séries de dez minutos, com intervalos de dois minutos entre elas. Doze colônias de *Eciton burchelli* foram observadas, das quais foi obtido um total de 720 minutos de captura de artrópodes e de registros das taxas dos diferentes tipos de vocalizações de *P. leucoptera*. Os resultados mostraram que a quantidade de artrópodes disponibilizados pelas formigas não é o fator proximal que induz a produção dessas vocalizações. Nenhuma delas funcionou para comunicar parâmetros sobre a fonte alimentar, logo, não puderam ser consideradas como “*food calls*”.

Palavras chave: Vocalizações, quantidade de alimento, fator proximal, comunicação

Órgão Financiador: USFish e Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais); apoio CNPq

34. COMPORTAMENTOS DE *PYRIGLENA LEUCOPTERA* (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) DURANTE O ACOMPANHAMENTO DAS MARCHAS DE FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, MG

Christiana Mara de Assis Faria¹ e Marcos Rodrigues²

¹ PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: christianafaria@yahoo.com.br ²Depto. de Zoologia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: ornito@icb.ufmg.br

As categorias comportamentais exibidas pelos indivíduos de *Pyriglena leucoptera* que acompanham as marchas de formigas-de-correição foram estudadas na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, fragmento de Mata Atlântica, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo, leste de Minas Gerais. Os objetivos desse trabalho foram: i) descrever os principais tipos de vocalizações e demais comportamentos exibidos pelos indivíduos de *P. leucoptera*; ii) avaliar a exibição dos comportamentos em relação ao local em que foram registrados, próximos ou distantes dos centros das marchas; iii) avaliar a altura de poleiros utilizados para exibição dos comportamentos, exceto os de vocalização; iv) avaliar a diferença na exibição dos comportamentos por machos e fêmeas, exceto os de vocalização. Antes de se iniciar a coleta, foram feitas 240 h de observações sobre as correições para a construção do etograma de *P. leucoptera*, o qual relacionou 12 comportamentos em cinco categorias. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2005. Em cada evento de correição, os comportamentos eram registrados em seis séries de dez minutos, com intervalos de dois minutos entre elas. Para a amostragem das taxas de vocalização foi utilizado o método *ad libitum* e para os demais comportamentos foi utilizado o método *scan*. Doze colônias de *Eciton burchelli* foram observadas, das quais foi obtido um total de 30 amostras e 1800 minutos de registros comportamentais de *P. leucoptera*. Seis diferentes tipos de vocalizações foram registrados para os indivíduos de *P. leucoptera* enquanto forrageiam sobre as marchas de correição. Essas vocalizações foram emitidas variavelmente nas trinta amostras realizadas, algumas mais freqüentemente e em maiores taxas do que outras, sendo apresentadas em diversos contextos. O teste de Mann-Whitney indicou que todos os comportamentos foram exibidos em proporção significativamente maior nas áreas próximas do que distantes dos centros das marchas. Exceto para a categoria de comunicação, os demais comportamentos foram exibidos principalmente em poleiros de zero até 1 m de distância do solo (teste de Friedmann) e foram exibidos em proporção significativamente maior por machos do que por fêmeas (teste de Mann-Whitney).

Palavras chave: *Pyriglena leucoptera*, comportamentos, formigas-de-correição.
Órgão Financiador: USFish e Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais); apoio CNPq.

35. COMUNICAÇÃO E AGRUPAMENTO DE INDIVÍDUOS DE PYRIGLENA LEUCOPTERA (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) SOBRE AS MARCHAS DE FORMIGAS-DE-CORREIÇÃO EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, MG

Christiana Mara de Assis Faria¹ e Marcos Rodrigues²

¹ PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: christianafaria@yahoo.com.br ²Depto.de Zoologia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: ornito@icb.ufmg.br

O objetivo desse estudo foi o de investigar alguns fatores proximais e distais que poderiam explicar a intensa sinalização vocal de *P. leucoptera* enquanto forrageando sobre as marchas de correição. Além disso, procurou-se averiguar a existência de algum benefício gerado pelo forrageamento em grupo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2005 em um fragmento de Mata Atlântica no município de São Gonçalo do Rio Abaixo, leste de Minas Gerais. Em cada evento de correição, os comportamentos eram registrados em seis séries de dez minutos, com intervalos de dois minutos entre elas. Para a amostragem das taxas de vocalização foi utilizado o método *ad libitum* e para os demais comportamentos foi utilizado o método *scan*. Doze colônias de *Eciton burchelli* foram observadas, das quais foi obtido um total de 30 amostras e 1800 minutos de registros comportamentais de *P. leucoptera*. Para registro do tamanho do grupo que acompanhava as correições, utilizou-se o número máximo de indivíduos que foi possível registrar (observados e ouvidos) em algum dos 60 minutos de coleta de dados para cada amostra. As taxas dos comportamentos de competição foram negativamente correlacionadas às taxas dos diferentes tipos de vocalizações, mostrando que essa variável não foi detectada como fator proximal da emissão das vocalizações. As hipóteses levantadas para explicar a função das vocalizações (fatores distais): 1) acesso dos não-residentes ao recurso defendido pelo par territorial; 2) atração de companheiros à fonte alimentar e conseqüente diminuição do tempo gasto na vigilância do predador, não foram corroboradas. Entretanto, o aumento do tamanho do grupo foi positivamente correlacionado ao aumento das taxas de forrageamento dos indivíduos. Esse resultado sugere que a partilha de recursos entre os indivíduos de *P. leucoptera* que se agrupam sobre as marchas das formigas-de-correição gera benefícios imediatos para os indivíduos que é o aumento da eficiência de forrageamento.

Palavras chave: Vocalizações, fatores proximais e distais, partilha de recurso.

Órgão Financiador: USFish e Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais); apoio CNPq

36. COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *Speotyto cunicularia* Molina, 1782 (STRIGIFORMES) EM DUAS ÁREAS NO ESTADO DE GOIÁS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS).

Abner Figueiredo Neto¹, Priscila Lemes de Azevedo Silva¹, Larissa Martins Monteiro Alves e Anamaria Achtschin Ferreira²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Email: abnerfneto@hotmail.com ² Universidade Estadual de Goiás, Email: iaatschin@yahoo.com.br

Speotyto cunicularia (coruja buraqueira) vive em campos, pastagem e, em ambientes urbanos, ocupando o topo da cadeia alimentar. Pode ocupar buracos construídos por outras espécies podendo utilizá-los em anos subsequentes. A coruja buraqueira possui uma dieta bastante diversificada composta por insetos, anfíbios, répteis, pequenos pássaros e mamíferos. Possui hábitos noturnos e diurnos, regurgitando principalmente neste último. Regurgitos são compostos por pêlos, ossos, exoesqueletos de invertebrados e outras partes que não são digeridas. Através da análise dos regurgitos, é possível inferir a disponibilidade de presas através da estimativa da variedade de itens. O objetivo deste estudo é descrever o comportamento alimentar de *S. cunicularia* e compará-los em duas áreas de pastagens no estado de Goiás. Foram amostradas duas áreas, uma em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG) e a outra, em Anápolis, na Universidade Estadual de Goiás (UEG). A biomassa (g), comprimento (mm) e largura (mm) foram medidos para cada regurgito que posteriormente foram desidratados (50° - 60°), tratados com NaOH (10%) e posteriormente triados e identificados. Até o momento foram analisados 23 regurgitos, sendo 17 da UFG e 6 da UEG. Na primeira área (UFG) foram amostrados 7 ninhos enquanto que na segunda área (UEG) 4 ninhos. O peso médio de pelotas coletadas na UFG foi de 26,44g e da UEG foi de 8,61g. A área da UEG apresentou maior presença de vertebrados (33%), representada pela Ordem Rodentia. Invertebrados, apresentaram maior abundância, em ambas as áreas, representada pelas Ordens: Orthoptera, Hymenoptera e Coleóptera principalmente Scarabaeidae e Carabaiedae.

Palavras-chave: *Speotyto cunicularia*, comportamento alimentar, regurgito.

Órgão Financiador: bolsa do CNPq para PLAS

37. ÁREA DE VIDA E FORRAGEAMENTO DE POOSPIZA CINEREA (AVES: EMBEREZIDAE) NA SERRA DO CIPÓ

Lílian Mariana Costa¹ e Marcos Rodrigues²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. lillianbio@gmail.com.

²Prof. Dr. do Depto. de Zoologia, UFMG. ornito@mono.icb.ufmg.

O capacetinho-do-oco-do-pau, *Poospiza cinerea*, é um pequeno passeriforme endêmico do Cerrado, com registros recentes apenas para Minas Gerais e Goiás. Devido à rápida e crescente destruição de seu hábitat desde a década de 50, esta espécie é considerada vulnerável à extinção. Há sugestões de que a espécie ocorra em baixas densidades e adote comportamento nômade. Entretanto, tais informações são de cunho anedótico, pois não existem estudos sistemáticos sobre sua biologia básica. O objetivo do presente trabalho foi o de descrever o uso de hábitat e o comportamento de forrageamento de *P. cinerea* na APA Morro da Pedreira, Serra do Cipó, Minas Gerais. A área de estudo consiste em um *plot* de 96 hectares, situado à cerca de 1250 metros de altitude em uma região denominada Alto da Boa Vista, cuja vegetação predominante é a de Campos Rupestres. O trabalho foi realizado entre julho de 2005 e abril de 2006. Um casal de *P. cinerea* foi marcado com anilhas coloridas e acompanhado sistematicamente dois dias por mês. Foi anotado o comportamento de forrageamento e sua posição geográfica com auxílio de *GPS*. O casal de *P. cinerea* ocupou uma área de aproximadamente três hectares e forrageou artrópodes sobre folhas verdes de arbustos usando a técnica “respingar” (*glean*) e “alcançar” (*reach*). As áreas utilizadas pelo casal possuem grande densidade de arbustos e pequenas árvores, hábitat que ocorre nos enclaves dos afloramentos rochosos dos campos rupestres. Nenhum outro indivíduo desta espécie foi observado na área de estudo, o que confirma sua raridade e baixa densidade populacional. Entretanto, não há indícios de comportamento nômade.

Palavras chave: Ecologia comportamental, uso de hábitat, forrageamento.

Órgão Financiador: CNPq, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Bolsa FAPEMIG para LMC.

38. FORRAGEIO DE AVES EM URTIGA *URERA BACCIFERA* NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL

Guilherme Fernandes Martins¹ e José Flávio Cândido Júnior²

¹Acadêmico de Ciências Biológicas, Setor de Vertebrados, Laboratório de Zoologia de Vertebrados, UNIOESTE – Campus Cascavel, E-mail: gui_bio@hotmail.com

²Professor Dr. em Zoologia, Setor de Vertebrados, Laboratório de Zoologia de Vertebrados, UNIOESTE – Campus Cascavel, E-mail: jflavio@unioeste.br.

A urtiga *Uretra baccifera* da família *Urticaceae* é comum em florestas semidecíduas e encontrada no Parque Nacional do Iguaçu, oeste paranaense. É uma planta que atrai formigas em todas suas estruturas reprodutivas e vegetativas e larvas de outros insetos em seus frutos. Durante uma observação de dois dias na antiga estrada do colono, Parque Nacional do Iguaçu, foram constatadas quatro espécies de aves (*Trichothraupis melanops*, *Drymophila rubricollis*, *Turdus leucomelas* e *Parula pitiayumi*) forrageando em urtigas (*Uretra baccifera*) que continham frutos. A presença de uma das espécies não parecia alterar o comportamento das outras, na planta. Os *Trichothraupis melanops* estavam em um casal com dois filhotes, onde o macho voava até a urtiga, pegava o fruto e voltava ao poleiro anterior para se alimentar. A fêmea pegava os frutos, comia alguns empoleirada na própria urtiga, e depois saía com um fruto para alimentar os filhotes. Em algumas ocasiões os filhotes estavam pousados na própria urtiga, a menos de 20cm dos frutos, mas não os coletavam. Os *Turdus leucomelas* coletavam os frutos e voavam com eles no bico para outro poleiro. A *Drymophila rubricollis* e a *Parula pitiayumi* pegavam os insetos nos frutos da urtiga e saíam rapidamente para se alimentarem longe da planta. Uma última espécie, *Saltator coerulescens*, foi avistada algumas vezes sobre a urtiga, não tendo sido possível, no entanto, confirmar se as aves estavam forrageando ou qual o alimento consumido. A *Uretra baccifera* parece representar uma importante fonte alimentar (rica em açúcares) para o *Trichothraupis melanops*, e estes açúcares atraem insetos que são predados pela *Drymophila rubricollis* e *Parula pitiayumi*. A confirmação de outros dados sobre o comportamento das aves em relação a *Uretra baccifera* virá com novas observações a serem feitas.

Palavras chave: frugivoria, urtiga, comportamento

39. PADRÃO DE CANTO DE *ASTHENES LUIZAE* (AVES: FURNARIIDAE) NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS

Henrique Belfort Gomes¹ e Marcos Rodrigues²

1-PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, UFMG, hbelfort@hotmail.com, 2-Laboratório de Ornitologia, UFMG, ornito@icb.ufmg.br.

O padrão de canto de aves vem sendo estudado principalmente em Passeriformes Oscines das regiões temperadas, e são relacionados a dois ciclos periódicos distintos: anual, sendo a variação da atividade de canto de acordo com o ciclo reprodutivo, e diário, sendo a variação destas atividades ao longo do dia. O objetivo deste trabalho foi o de descrever o ciclo de canto (vocalização mais complexa) e de chamado (vocalização mais simples) de *Asthenes luizae*, uma espécie de Suboscines Neotropical, em relação ao ciclo anual, diário, reprodutivo e estacional. Foram amostradas as taxas de canto e chamado (números de cantos e chamados por minuto) em três horários diferentes (alvorada, meio dia e crepúsculo) entre março de 2005 e fevereiro de 2006. Foram obtidas 504 amostras, sendo 168 em cada um dos horários. *Asthenes luizae* tem uma taxa de canto relativamente baixa e sem variação ao longo do ano, nem entre o período reprodutivo e o pós-reprodutivo e nem entre as estações (seca e chuva). Os indivíduos cantam mais durante a alvorada e crepúsculo do que ao meio dia ($H=61,29$ $p <,0001$). *A. luizae* emite chamados em taxas diferentes ao longo do ano, vocalizando mais em novembro ($H=29,07$ $p =,0022$). Taxas de chamado também variaram entre os períodos do dia ($H=22,73$ $p <,0001$), e entre as estações ($U=26468,50$ $p <,001$). Entretanto, não houve variação de emissão do chamado em relação ao período reprodutivo e pós-reprodutivo. Esse padrão de canto encontrado para as taxas de canto e chamado difere daquele conhecido para aves que habitam regiões temperadas. Possivelmente o canto de *Asthenes luizae* tem função de defesa de território, que é realizada ao longo do ano, enquanto o chamado é usado para a comunicação entre o casal e os filhotes, pois o maior número de chamados coincide com a época que os filhotes estão saindo do ninho.

Palavras chave: Taxa de canto, reprodução, comunicação, Campo Rupestre.

Órgão financiador: CNPq (processo 473428/2004-0), Idea Wild, Fundação O Boticário de Proteção a Natureza

40. ITENS ALIMENTARES DE *TROGON SURRUCURA* (TROGONIDAE) EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Jaqueline Brummelhaus, Maria Virginia Petry

Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS Av. Unisinos, 950, CEP.: 93022 000, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jaquebrummelhaus@pop.com.br; vpetry@unisinos.br

Trogon surrucura (surucuá-de-peito-azul) é residente na maior parte do Rio Grande do Sul e encontrado desde o norte de Goiás, sul da Bahia até o norte da Argentina. A região neotropical possui uma abundância de frutos e o surucuá é uma espécie frugívora, o que a torna uma espécie sensível à perturbação, uma vez que seu hábitat está sendo alterado. O objetivo do trabalho é verificar os itens alimentares de *T. surrucura* durante a alimentação de filhotes em ninhos, em Alto Feliz e Feliz, RS. Dois casais de *T. surrucura* foram observados em Alto Feliz, em dois ninhos (A e B) com três quilômetros de distância entre si. O terceiro casal foi observado em Feliz (ninho C). As observações foram realizadas com o auxílio de binóculos 8x40 e registro fotográfico, entre os dias 19 de setembro e 20 de novembro de 2004, num total de 18_h_40_min. Observou-se o comportamento de forrageio e alimentação de filhotes a uma distância aproximada de dez metros de cada ninho. O ninho A, numa palmeira morta (*Syagrus romanzofianum*, Arecaceae), observou-se durante 5_h_45_min. Registrou-se a alimentação com frutos de camboatá-vermelho (*Cupania vernalis*, Sapindaceae), apanhados em voo e o macho macerou o fruto para retirar as sementes com um centímetro de diâmetro cada. No ninho B, localizado num vespeiro abandonado, houve uma observação de 4_h. Observou-se que tanto o macho como a fêmea colaboram na alimentação dos dois ninhegos. Os itens alimentares ofertados em maior quantidade foram lagartas de cor verde (Lepidoptera) e frutos de amora silvestre (*Rubus* sp., Rosaceae). Em menor quantidade formigas (Himenoptera), borboletas (Lepidoptera) e grilos (Orthoptera). O ninho C, numa árvore seca em decomposição, observou-se durante 8h55min. Tanto o macho como a fêmea trazem alimentos para os dois filhotes: insetos Lepidoptera e Orthoptera, frutos de *C. vernalis*. A alimentação de insetos durante o período de reprodução mostra a importância dessa dieta para o crescimento dos ninhegos.

Palavras chaves: alimentação, ninhego, neotrópico.

41. ESTRATÉGIAS DE FORRAGEAMENTO DE AVES QUE SE ALIMENTAM NO SOLO NO CAMPUS UMUARAMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA (MG)

Renata Leal Marques^{1,2}, Liliane Martins de Oliveira^{1,2}, Alexandre Gabriel Franchin^{1,3} e Oswaldo Marçal Júnior^{1,4}

¹Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Email: renatabiufu@yahoo.com.br ²Graduação em Ciências Biológicas, UFU, Email: lilianebiufu@yahoo.com.br ³PG em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, UFU, E-mail: ursulino@rocketmail.com ⁴Instituto de Biologia, UFU, E-mail: marcaljr@ufu.br.

Os trabalhos sobre alimentação das aves brasileiras geralmente avaliam o conteúdo gástrico, mas carecem de informações sobre as táticas de forrageamento, a biologia e o comportamento alimentar. Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento alimentar de aves que forrageiam no solo do campus Umuarama (18° 53' 01.6" S; 48° 15' 34.6" O) da Universidade Federal de Uberlândia, verificando as estratégias utilizadas em diferentes substratos. Foram selecionados dois locais de observação: Praça (PÇ), com estacionamento e pavimentação, e Quadra de Esportes (QE), cimentada e margeada por grama e pavimentação. Foram identificados os seguintes substratos nos locais pesquisados: asfalto, grama, paralelepípedo, terra, cimento e brita (esta última, ausente em QE). As observações foram realizadas de outubro a novembro de 2004, aos finais de semana e feriados, com início às 6:30h e término às 18:00h. As sessões de observação tiveram 30 minutos de duração, com intervalos de 15 minutos, totalizando 32,5 horas (28 sessões em PÇ e 37 em QE). Para análise, foram consideradas estratégias de procura (pular, caminhar, saltar, correr, esvoaçar, planar, adejar e voar) e de ataque (respigador, corredor, pequenos vôos e saltador). Foram registradas 20 espécies, dentre as quais nove (*Columba livia*, *Molothrus bonariensis*, *Passer domesticus*, *Playa cayana*, *Pitangus sulphuratus*, *Turdus amaurochalinus*, *Tyrannus melancholicus*, *Zenaida auriculata*, *Zonotrichia capensis*) foram registradas em ambos os locais. *M. bonariensis* foi a espécie mais freqüente (20,1%), tendo maior número de registros no asfalto (17) e no paralelepípedo (12), em PÇ, e no cimento (15) e na terra (13), em QE. Em PÇ houve maior freqüência de registros de forrageamento no asfalto (26,7%) e na grama (25,6%), enquanto em QE o forrageamento foi mais freqüente no cimento (25,8%) e na terra (24,6%). Pular (31,6%), caminhar (26,4%) e saltar (20,3%) foram as estratégias mais utilizadas na procura de alimento. Pular foi a tática mais utilizada por *P. domesticus*; caminhar, por *Z. auriculata* e saltar, por *Z. capensis*. Respigador (82,3%) foi a estratégia de ataque mais utilizada. *M. bonariensis*, *P. domesticus*, *P. sulphuratus*, *T. melancholicus* e *Z. capensis* utilizaram as quatro estratégias de ataque reconhecidas neste estudo.

Palavras chave: aves, comportamento, estratégias de forrageamento.

42. Vocalizações, territórios e densidade de *Anthus hellmayri* (Motacillidae - Passeriformes) no Parque Nacional da Serra do Cipó, Brasil

Rômulo Ribon¹, Flávia M. Coelho², Gabriella T. Pizetta², Lilian B. de Almeida², Augusto Oliveira², Rafael P. Resck², Carla de F. Valadares², Lucía Corral², Mayra Amboni², Rodrigo A. de Souza², Luiz F. Carvalho³,

1 - DECBI / ICEB – Universidade Federal de Ouro Preto; 2 - ECMVS / DBG / ICB – Universidade Federal de Minas Gerais; 3 - PPGECC – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: romuloribon@yahoo.com.br

O canto é a principal forma de demarcação e defesa de territórios pela maioria dos passeriformes e uma ferramenta para se estudar esse aspecto da biologia das aves. Avaliou-se o padrão diário de vocalização, o tamanho e a densidade dos territórios de *Anthus hellmayri* (Motacillidae), entre 24 e 27/X/2005, em campo rupestre (1350 m a.n.m.), no Parque Nacional da Serra do Cipó – MG (PNSC) (19°15'44"S, 43°32'02"O). A pesquisa deu-se no período reprodutivo, confirmado pelo encontro de um ninho ativo, de jovens recém saídos do ninho e de intenso comportamento de exibição de aves adultas. Após treinadas para reconhecimento dos cantos, chamados, e comportamentos de exibição de *A. hellmayri*, dez pessoas acompanharam as atividades das aves durante quatro dias, em 11 h/homem de observação. As observações foram divididas nos períodos de 6:00-10:00, 10-14:00 e 14:00-19:00 h. A partir das observações dos locais de exibição e de pouso no solo, em moitas de capim ou em arbustos, as dimensões aproximadas dos polígonos de seis territórios foram medidas com GPS. Na manhã do dia 27/X foram percorridos, simultaneamente, cinco transectos com cerca de 2 km de comprimento e paralelos cerca de 150 m entre si, cobrindo-se uma área de 88,5 ha., onde se

registraram os indivíduos se exibindo. Cada observador contava somente as aves do seu lado direito. Enquanto caminhava medindo a área, uma outra pessoa serviu como baliza para o pesquisador mais à direita. Os comportamentos de exibição foram realizados pelas aves a partir de arbustos ou rochas expostas. Os indivíduos observados apresentaram-se mais ativos entre 10:00 e 14:00 h (Kruskal-Wallis, comportamento de exibição, $p = 0,04$; e cantos $p < 0,01$). Os territórios variaram de 0,4 a 1,4 ha (média = 1,75 ha). Dezoito indivíduos foram registrados nos 88,5 ha, estimando-se uma média de um indivíduo a cada 4,9 ha. No período reprodutivo, *A. hellmayri* apresenta padrão de emissão de canto oposto ao assumido para a maioria das aves tropicais, para as quais se consideram o início da manhã e o final da tarde como os períodos de maior emissão dessas vocalizações. A densidade da espécie surpreende, uma vez que, em um inventário recente, ela foi apenas indicada como provável no PNSC. Tal congruência deve-se, possivelmente, à realização dos inventários nos campos de altitude do PNSC fora do período reprodutivo.

Palavras-chave: *Anthus hellmayri*, campos de altitude, padrão de vocalização, territorialidade.

Apoio: Curso de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre – ICB/UFMG; USFWS; Universidade Federal de Ouro Preto.